ANNO XXX. N. 35.

SEGUNDA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios.	1$930
» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Gregorio p.; S. Catharina de reis.
14 Terça. S. Valentim m.; Ss. Auxencio e El.
15 Quarta. Trasladação de S. Antonio; S. Jovita.
16 Quinta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias mm.
17 Sexta. Ss. Polyeronio b.; e Secundianno mm.
18 Sabbado. S. Theotonio 1.º Prior de S. Cruz.
19 Domingo. da Sexagesima (Estação a S. Paulo) S. Conrado f.; S. Gabino m.; S. Alvaro.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação' do expediente do dia 6 de fevereiro de 1854.

Portaria—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Manoel Luiz Monteiro, que já servio no exercito o tempo por que era obrigado, resolve que seja elle admettido novamente ao serviço como voluntario, por tempo de 6 annos, contados do dia em que se realisar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para esse fim em inspecção de saúde, devendo por isso abonar-se-lhe além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$000 rs., pagos nos termos do art. 30 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

— 7 —

Officio — Ao Exm. presidente da Paraiba, accusando recebidos dous exemplares do relatorio por S. Exc. apresentado á assembléa legislativa daquella provincia, na abertura de sua sessão extraordinaria, que teve lugar em 13 de dezembro do anno proximo findo, e bem assim duas collecções dos actos da mesma assembléa, promulgados no mesmo anno.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica, communicando haver mandado passar carta de jubilação ao professor de desenho do lyceu desta cidade, Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, dependendo porém esta jubilação de approvação da assembléa legislativa provincial.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommandando que faça embarcar com tempo no patacho *Pirapama*, o que tiver de mandar para o presidio de Fernando, visto ter o mencionado patacho de seguir para alli no dia 11 do corrente.— Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra dos medicamentos, utensilios e mais objectos requisitados pelo commandante do presidio de Fernando, e os fazer embarcar no patacho *Pirapama*, que para alli segue no dia 11 do corrente.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a relação nominal das praças que ultimamente regressaram da colonia militar de Pimenteiras, por não poderem servir como colonos, em consequencia das molestias que soffrem.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que seja paga a D. Anna Maria Peixoto, nos termos do officio que remette por copia do Exm. presidente do Maranhão, a prestação mensal que o capellão do corpo ecclesiastico do exercito, padre Manoel da Vera Cruz, havia consignado de seu soldo nesta provincia, para ser entregue a sua mãi D. Anna Maria da Conceição Peixoto.—Participou-se ao mesmo Exm. presidente.

Dito—Ao mesmo, para mandar adiantar ao agente do hospital regimental, no caso de estar nos termos legaes, o pedido que remette em duplicata, a quantia de 30$000 rs., para occorrer ás despezas da botica do mesmo hospital no presente mez—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, recommendando que exija do procurador fiscal d'aquella thesouraria, o seu parecer acerca da ajuda de custo que se deve marcar ao juiz de direito Caetano Vicente de Almeida Junior, que fora removido da comarca do Bonito para a da Estancia em Sergipe, tendo em vista que da 1.ª á 2.ª comarca distam 112 leguas.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver approvado o orçamento que Smc. remetteu dos reparos de que precisam os muros de encosto da ponte sobre o rio Pirapama, e declarando que approva a medida por Smc. proposta, de serem os mencionados reparos executados por administração, devendo porém aquella directoria tomar todas as cautelas, para que elles não incorram no mesmo vicio que se deu na construcção primitiva da obra, e proceder a um exame conveniente, para se conhecer quem foi o culpado da ma edificação, afim de ser coagido a competente indemnisação.—Communicou-se a thesouraria provincial remettendo-se copia do orçamento de que se trata.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, remettendo em solução no seu officio n. 219, copia do aviso da repartição guerra de 18 de janeiro ultimo, do qual consta haver-se expedido ordem ao director interino do arsenal de guerra da côrte, afim de remetter para esta provincia metade da polvora mencionada no pedido a que se refere o tado ciofficial.

Dito—Ao mesmo, recommendando que nos termos do aviso da repartição da guerra de 21 de junho do anno proximo findo, mande Smc. apresentar ao tenente coronel commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, os menores aprendizes que elle houver de requisitar, para compor a banda de musica do referido batalhão.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, á vista de sua informação, a alistar na companhia de aprendizes d'aquelle arsenal, o menor Gabriel, filho de Maria José Pacheco da Purificação, uma vez que ella satisfa o disposto no art. 4.º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, trasmittindo para os fins convenientes, a relação dos objectos comprados para o expediente da repartição das obras publicas no corrente mez.

Dito—A junta qualificadora da freguezia de Páo d'Alho, accusando recebida a copia da acta da qualificação dos votantes d'aquella freguezia.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para dar transporte para a corte, no primeiro vapor que seguir para o sul, ao alferes do 7º. batalhão de infantaria, José Cosme Damião, que será remettido preso para bordo do mesmo vapor, por ordem do marechal commandante das armas. — Participou-se a este.

RELAÇÃO DOS INDIVIDUOS QUE TEM SIDO RECRUTADOS PARA O SERVIÇO DO EXERCITO DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. CONSELHEIRO JOSE BENTO DA CUNHA E FIGEIREDO.

1. Candido José Ferreira. Remettido pelo chefe de policia. Vindo de Santo Antão.—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
2. Manoel Filippe de Mello. Idem, idem, idem.
3. Manoel Thomaz do Nascimento. Idem, idem. idem.
4. Manoel Rodrigues dos Santos. Idem, idem, idem.
5. João Felix do Monte. Idem, idem, idem.
6. Antonio José Rufino. Idem, do Recife.—Solto por ter apresentado isenção legal.—Provou ser filho unico e servir de arrimo a sua mai e a uma irmã.
7. Sotero Candido do Carmo. Idem, idem. Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
8. José Antonio de Souza. Idem, idem, idem.
9. Joaquim Francisco. Idem, de Iguarassú. Idem.
10. Manoel Francisco de Oliveira. Idem, de Santo Antão. Idem.
11. Izidro Baptista do Rosario. Idem, do Cabo.—Solto por ter apresentado isenção legal.— Provou ser official de carpina, ter boa conducta, e viver em companhia de seu pai, a quem ajudava a manter.
12. Severino Francisco Coêlho. Idem, de Goianna.—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
13. José Filippe Damasceno. Idem, idem.—Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
14. Serafino José de Sant'Anna. Idem, idem.—Solto por ter apresentado isenção legal.— Provou ser o arrimo de seus pais ja velhos e de suas irmãas solteiras.
15. José de Almeida Guedes. Idem.— Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
16. Ricardo Manoel do Monte. Idem.—Solto por ter provado isenção legal.—Provou ser o arrimo de seus pais ja velhos e de sete irmãas e tres irmãos menores.
17. Antonio José do Monte. Idem.—Idem.—Provou ser pedestre do correio de Olinda.
18. Claudino Marques da Silva. Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
19. Manoel Ferreira. Idem.— Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
20. Sabino José dos Santos. Idem.—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
21. Joaquim José de Sant'Anna. Idem.— Idem.
22. Manoel José Joaquim. Idem.—Idem.
23. Antonio Gomes da Silva. Idem.—Idem.
24. Manoel Soares da Silva. Idem, de Santo Antão.—Idem.
25. Manoel Antonio do Nascimento. Idem, dos Afogades.—Idem.
26. João da Silva Cavalcanti. Idem, de Flores.—Idem.
27. João José de Li[illegible]. Idem, do Bonito.—Idem.
28. Amaro José. Idem, de Flores.—Idem.
29. João dos Santos. Idem, idem.— Idem.
30. Jacob José de Sant'Anna. Idem, idem.—Idem.
31. José Lourenço do Nascimento. Idem, idem.—Idem.
32. Umbelino José Ribeiro. Idem, idem.—Idem.
33. Francisco José P[illegible]icio.— Idem, do Bonito. Idem.
34. Manoel Machado Cavalcanti. Idem, de Nazareth.—Idem.
35. José Firmino do Rosario. Idem, idem.—Idem.
36. Alexandrino Ferreira Machado. Idem, de Caruarú.—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz para o serviço em inspecção de saude.
37. José Teixeira de Lem[illegible]. Pelo commandante do corpo de policia, do Recife. — Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
38. Servolo Manoel de Jesus. Idem, idem.— Solto por ter apresentado isenção legal. — Provou ser casado.
39. José da Motta Cabral. Idem, idem. — Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
40. André Francisco Teixeira. Idem, idem.— Solto por ter apresentado isenção legal — Provou com certidão do parocho ser casado, e sua mulher apresentou-se requerendo sua soltura.
41. Antonio Francisco da C[illegible]a. Pelo chefe de policia, do Recife.—Em vista da requisição do commandante das armas, mandou-se alistar na cavallaria por ser capaz para o serviço.
42. Guilherme da Hora Professor. Idem, de Iguarassú.—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
43. Ignacio Francisco. Idem, de Nazareth. —Solto por ter sido julgado incapaz para o serviço em inspecção de saude.
44. Agostinho Alves de Carvalho. Idem, idem.—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz para o serviço em inspecção de saude.
45. Severino Francisco da Cruz. Idem, idem.—Idem.
46. Jeronymo José dos Santos. Idem, do Recife. —Idem.
47. Justino José dos Santos. Idem, de Garanhuns. —Idem.
48. Custodio José de Lyra. Idem, idem.—Idem.
49. José Pereira de Barreiros. Idem, idem.—Idem.
50. Manoel Francisco de Araujo. Idem, idem.—Idem.
51. Manoel Antonio da Cruz. Idem, do Recife.—Solto por ter apresentado isenção legal.—Provou ja ter servido no exercito o tempo por que era obrigado.
52. José Alexandre Ferreira. Idem, de Cimbres. —Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz para o serviço em inspecção de saude.
53. Luiz Pereira. Idem, idem.—Idem.
54. João Baptista. Idem, idem. — Solto por ter apresentado isenção legal.— Provou ser o unico arrimo de pais valetudinarios, e ja ter outro irmão servindo voluntariamente no exercito.
55. Antonio José da Silva. Idem, do Bonito.— Solto por ter sido julgado incapaz para o serviço em inspecção de saude.
56. Francisco Mendes da Silva.— Idem, de Pao d'Alho.—Mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria a requisição do commandante das armas.
57. Urbano Paes Barreto. Idem, idem. — Idem.
58. João Bernardino. Idem, do Recife.—Idem.
59. Galdino Joaquim Cordeiro. Idem, de Garanhuns.— Remettido para a côrte por ter sido julgado pela inspecção de saude capaz para o serviço.
60. Valerio Coêlho da Silva. Idem, idem.— Idem.
61. Agostinho Doutor de Santo Amor. Idem, idem.—Idem.
62. Francisco Alves. Idem, idem.— Mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria á requisição do commandante das armas.
63. Antonio d'Almeida Braga. Idem, idem.—Idem.
64. Manoel do Nascimento Ribeiro. Remettido pelo juiz de direito da 1.ª vara, vindo do Recife.— Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz para o serviço em inspecção de saude.
65. Innocencio Pinto Rodrigues. Idem. idem.—Idem.
66. Manoel Pereira Ramos. Idem, de Itamaracá. —Solto por ter sido julgado incapaz para o serviço em inspecção de saude.
67. João Francisco. Remettido pelo chefe de policia, vindo do Recife.—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz para o serviço em inspecção de saude.
68. Antonio Francisco da Rocha. Remettido pelo commandante do corpo de policia do Recife.—Idem.
69. Manoel Antonio da Silva. Remettido pelo chefe de policia, de Nazareth.—Idem.
70. Silverio Gomes da Silva. Remettido pelo juiz de direito da 1.ª vara Santo Antonio, do Recife.— Mandou-se pôr em liberdade por ter apresentado escusa legal.—Provou ser creado e feitor de Luiz Pires Ferreira, e ter boa conducta.
71. Domingos Ramos. Idem, idem.— Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
72. Dalvino José das Chagas Mercês. Remettido pelo Juiz de direito da 1.ª vara do Recife. —Remettido para a côrte, por ter sido julgado capaz pela inspecção de saude.
73. Laurentino José de Sant'Anna. Idem, idem. — Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
74. João Alves Pereira. Remettido pelo juiz de direito do Cabo.—Idem.
75. Jorge de Jesus Nazareno. Idem.— Fugio do hospital regimental, onde se estava tratando.
76. Antonio Manoel da Rocha. Dito do Bonito. — Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz para o serviço em inspecção de saude.
77. André Pereira dos Santos. Idem.—Idem.
78. Miguel dos Anjos. Idem.— Idem.
79. Theotonio José Laurentino. Idem.— Idem.
80. Antonio Marques Vianna. Idem. —Idem.
81. Manoel Francisco. Idem.— Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspeção de saude.
82. Antonio José de Araujo. Idem. — Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
83. José Canario da Silva. Idem.—Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
84. Manoel Corrêa da Silva. Idem, de Santo Antão—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
85. José Antonio dos Santos. Idem, da 1.ª vara. — Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.— Mandou-se entregar ao juiz municipal de Olinda por ser processado.
86. José Joaquim Francisco. Idem, de Nazareth. —Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
87. Filippe José dos Santos. Idem, idem.—Existe em deposito, e foi julgado capaz do serviço.
88. José do Monte. Idem, da 1.ª vara. — Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
89. Manoel Feliciano. Idem.— Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
90. Ignacio Xavier do Nascimento. Idem.—Solto por ter sido julgado incapaz do serviço.
91. Antonio Joaquim de Almeida Freitas. Idem. — Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
92. José Machado de Campos Coêlho. Idem, de Santo Antão.— Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
93. José Rodrigues da Costa Junior. Idem.—Idem por ter apresentado isenção legal. — Provou ser proprietario e viver de agricultura.
94. Paulo Filippe de Santiago. Idem, do Rio Formoso.— Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
95. José Francisco de Barros. Idem.—Idem.
96. Francisco José de Lima. Idem.—Idem.
97. Cannelino Agostinho João. Idem.—Solto por ter apresentado isenção legal.
98. Roberto Gonçalves do Nascimento. Idem.— Mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria a requisição do commandante das armas.
99. José Manoel. Idem, do Cabo.— Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
100. Francisco Bernardo. Idem.— Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
101. Manoel Antonio. Idem.—Solto por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.
102. Manoel Alves Pereira. Idem. — Idem, por ter apresentado isençal legal.
103. Antonio Pereira do Monte. Remettido pelo commandante do destacamento da Boa-Vista.—Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
104. Manoel Gomes. Idem.— Mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria a requisição do commandante das armas.
105. José da Costa Lima. Idem.— Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
106. Anselmo José dos Santos. Idem.—Existe em deposito.
107. Antonio José de Sant'Anna. Idem, juiz de direito de Nazareth.— Remettido para a côrte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
108. Joaquim Alves de Almeida. Idem, de Nazareth.—Existe em deposito.
109. Manoel Francisco Baptista. Idem, do Limoeiro.—Mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria a requisição do commandante das armas.
110. Trajano José de Oliveira. Idem, idem.—Remettido para a corte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
111. Jose Francisco Gomes. Idem, idem.—Existe em deposito.
112. Ignacio de Brito. Idem, idem.—Idem.
113. José Gomes da Silva. Idem, idem —Mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria a requisição do commandante das armas.
114. Ponciano Pereira Leite. Idem, de Pao d'Alho.—Idem.
115. Justino Nunes da Silva. Idem, idem.—Remettido para corte por ter sido julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
116. Alexandre José da Silva. Idem, de Flores.— Mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria a requisição do commandante das armas.
117. Joaquim Antonio da Fonseca. Idem, idem.— Idem.
118. Anselmo dos Santos. Idem, de Santo Antão. —Idem.
119. João José de Santa Anna. Idem, idem.— Existe em deposito, foi julgado capaz do serviço em inspecção de saude.
120. Antonio Urbano Bispo. Idem, idem.—Idem.
121. Feliciano Pereira da Silva. Idem, de Nazareth.—Idem, mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria á requisição do commandante das armas.
122. Izidoro Gomes Bezerra. Idem, idem.—Idem.
123. Joaquim Severino Barbosa. Idem, idem.— Idem.
124. Silvano José de Barros. Idem, de Pão d'Alho. Remettido para a corte por ter sido julgado capaz para o serviço em inspecção de saude.
125. Manoel Mathias Teixeira dos Santos. Idem. do Rio Formoso.—Existe em depósito, julgado capaz do serviço pela inspecção de saude.
126. Manoel Antonio da Silva. Idem, idem.— Idem.
127. Zacarias dos Santos. Idem, idem.—Idem.
128. Antonio Francisco. Idem, idem.—Idem.
129. João José. Idem, idem.—Idem.
130. Anselmo Pereira da Silva. Pelo commandante do corpo de policia.—Mandou-se alistar no 2.º batalhão de infantaria á requisição do commandante das armas.
131. José Antonio Dourado. Pelo juiz de direito do Bonito.—Existe em deposito, julgado apto para o serviço em inspecção de saude.
132. Manoel Antonio Dourado. Idem. idem.—Idem.
133. Antonio Luiz de França. Idem, idem.—Idem.
134. Theodozio Ferreira dos Santos. Idem, idem. —Existe na marinha para ser observado de saude.
135. Antonio Feliciano da Cruz. Idem de Pão d'Alho.—Existe em deposito julgado apto para o serviço em inspecção de saude.
136. Belarmino Firmino da Costa Villar. Idem. de Nazareth.—Idem.
137. Simão Antonio Francisco. Idem de Pao d'Alho.—Idem.

Assentaram praça.

Na corte para onde foram remettidos por terem sido julgados capazes do serviço em inspecção de saude.	68
Nos corpos existentes na capital.	18—86
Foram soltos.	
Por serem julgados incapazes em inspecção de saude.	19
Por terem apresentado isenção legal. . .	12—31
Evadio-se do hospital	1
Existem em deposito.	19
Total dos recrutados. . . .	137

Dos 12 recrutas soltos, por terem apresentado isenção legal:

O 1.º Sob n.º 6, foi solto porque sua mãi Isabel Maria do Espirito Santo provou ser viuva honesta, e ser elle o seu unico filho.

O 2.º Sob n.º 11, porque seu pai Bernardino de Sena Baptista, provou ser elle official de carapina de boa conducta, e que o ajudava a adquerir os meios de subsistencia.

O 3.º Sob n. 14, pórque seu pai provou com uma justificação de 3 testemunhas, ser homem actogenario, com filhas moças, sem outra protecção mais do a do recrutado ser, unico filho varão.

O 4.º Sob n. 16, porque tambem seu pai com documentos valiosos provou ser elle o seu unico arrimo e de 11 irmãos, sendo 7 moças e 4 meninos.

O 5.º Sob n. 17, apresentou em publica forma o seu titulo de pedestre do correio de Olinda.

O 6.º Sob n. 38, provou ser casado e viver com sua mulher.

O 7.º Sob n. 40, igual isenção.

O 8.º Sob n. 51, provou já ter servido no exercito o tempo porque era obrigado, e estar presentemente trabalhando na obra da casa de detenção.

O 9.º Sob n. 54, porque seu pai provou ser valetudinario, e só ter o recrutado de quem recebia protecção, por haver em 1850 dado voluntariamente ao estado o outro filho que tinha.

O 10.º Sob n. 70, foi solto porque Luiz Pires Ferra, que vive de agricultura, provou ser o recrutado seu feitor e boleiro e de boa conducta.

O 11.º Sob n. 93, provou com documentos, que era proprietario e vivia de agricultura.

O 12.º Sob n. 97, provou ser guarda nacional de boa conducta, sempre prompto para o serviço.

INTERIOR.

AMAZONAS.

Barra do Rio Negro 14 de janeiro de 1854.

Sendo esta a primeira que lhe escrevo depois da entrada solemne do respeitavel Sr. de 1854, congratulo-me com o Sr. editor do provecto *Treze de Maio* por não termos feito viagem para a terra dos sizudos com o Sr. de 1853, que, apezar de tudo, deixou-me muitas saudesdes; mas desejo cá estar sem elle por muitos annos. Não ha mal que me entre por meu gosto, nem bem que se acabe tarde; comtudo, antes andar assim do que ver-me nos apertos em que a Turquia estará hoje com a Sra. Russia. Queria antes papar um bolo de S. João, molhado em bello champanha, do que ser Turco ou Russo nesta epocha; e creio que muito espadachin bonito será da minha opinião. Não posso achar graça neste brinquedo chamado—guerra; não porque não deseje de vez em quando fazer a minha *conquistazinha*; mas porque o cheiro da polvora da-me dores de cerebro, e o estampido (que outros chamam *reboar*) do canhão fere-me os ouvidos: prefiro ouvir uma bella guellar uma aria italiana. Comtudo, se esta minha não for da sua opinião, como mui bem pode succeder, queira desculpar o meu mao gosto.

A respeito das cousas desta terra pouco ou nada poderei acrescentar ao que se sabe; mas por amor de cumprir o meu dever lá vai o que tem havido.

As festas do natal até aos reis estiveram molhadas, mas nem por isso deixou o bom povo devoto de S. Thomé, N. S. da Conceição, etc., etc., de concorrer á capital, e de fazer suas festanças. Para descrever uma dessas festas seria preciso dizer-lhe, que além de uma missa muitas vezes rezada, ou cantada a 6 por 8, outras á 12 por 8, conforme a pachorra e gosto do excellente vigario que possuimos por nossa *felicidade*, o mais consistia em uma ladainha cantada ou guellada, depois da qual seguia-se o indispensavel *soirée* com dansas á maneira da terra, ao som de um tamborete, uma gaita, as vezes acompanhada de uma rabeca, e outras mui raras de um violão. Tudo que pertenceu ao culto foi feito na capella dos Remedios, por não haver outra igreja. As praias da cidade estiveram, durante uma semana, coalhadas de canoazinhas, em que o bom povo se transportou: o curioso das festas aqui he ver-se que os habitantes de fóra mudam-se temporariamente para a cidade, pois trazem comsigo os chirimbabos, cães, porcos, galinhas, papagaios, gatos, macacos, etc., etc. A's festas deste anno vieram 183 canoinhas com mil e duzentas pessoas, das quaes dous terços pertenciam ao sexo productivo. Notei alguma frieza, e pessoas veteranas da terra me disseram, que com a supressão dos *dias santos*, já o povo não mostra o fervor que d'antes apresentava por occasião das festas. Na minha opinião não sei que bem resulta, especialmente a esta provincia, da extincção de uma duzia de dias santos, em que o povo estava acostumado a fazer as festividades de sua devoção. Não ha de ser isso que os fará trabalhar, quando não quizerem, ou mais do que ora trabalham!

Appareceu na vespera do Natal a suspirada, e já parodiada proposta dos officiaes do batalhão de caçadores da guarda nacional, a escolha está boa, mas... mas....

A instrucção publica aqui ainda esta no seu berço, mas vai sendo amamentada pelo actual presidente, que se tem dedicado ao bem da provincia, que o levou ao apogeo da representação nacional.

A assembléa provincial dominada pelo espirito de fazer propagar as luzes por todos os angulos da provincia, creou, como fiz menção na anterior, algumas cadeiras de primeiras lettras em diversos lugares; he uma medida que no provir pode concorrer muito para o progresso, e civilisação desta provincia; mas, por ora, não he dado esperar melhoramento algum nesse ramo, pela absoluta falta que ha de pessoas idoneas a quem se entregue a precepção da mocidade. Ora, sem bons mestres, sem uma inspecção regular, e proficua, não se pode colher bom fructo de instituições taes; comtudo, mil louvores merecem os escolhidos da provincia.

A cadeira de primeiras lettras da capital achando-se *in sede vacanti*, foi interinamente encarregada ao reverendo vigario geral, que se prestou gratuitamente a rege-la em quanto não for provida.

Falla-se por cá bastante, que o Alexandrino está vexando ao prelado para pagar-lhe o restante da importancia do predio, que foi comprado para servir de seminario. Não sei até que ponto se pode dar credito a tão revoltante boato; mas se tem alguma cousa de (como dizem) verdadeira, he um picarismo inqualificavel.

No dia 28 do passado a mestra de meninas deu a exame algumas, que mostraram muita viveza; comtudo disseram algumas pessoas, que nada perdeum, que resentese de methodo o ensino, e que a mestra brilharia se se dedicasse um pouco mais ao estudo d'arithmetica e geographia. S. Exc.ª, que presidio a esse exame, distribuio algumas obreinhas pelas meninas que mais se distinguiram.

A fabrica de chapéos de palha, chamados do Chile, vai tomando incremento; está sob a direcção do alferes Machado, e a sua receita faz face á despeza; já tem cinco ou seis aprendizes.

Desabou, na noite do mesmo dia 28, parte da ponte, que da passagem do bairro da matriz para o da republica, na occasião de passar um grande prestito, que acompanhava a juiza de N. S. do Rosario, que se recolhia das vesperas; felizmente não houve sinistro algum; apenas uma pobre mulher já idosa andou rolando, mas, por já ter os nervos rijos, nada lhe aconteceu.

Ha dias chegaram aqui uns quatro *Yankees* refugiados, evadidos ou como quer que seja, de Nauta, faziam parte de um grupo de colonos que o Sr. D. Monteza havia ultimamente transportado para Nauta; e disseram que se retiraram d'alli, por não poderem viver aonde o alimento diario consistia de *bananas assadas, aipim*, e uns *bichinhos*. Custa a crer que em um paiz tão abundante de pescado e caça se morra á fome! Alem disto, o *Pium* flagella tanto ao vivente, que em pouco tempo tem os pés, as mãos e rosto em mizero estado. Eu não vivia em tal terra, nem que soubesse de encontrar lá o *Eldourado*! Não sei como o governo peruano, que se tem mostrado tão animado nos melhoramentos das regiões banhadas pelo *Maranon*, e seus tributarios, não provê meios de subsistencia para os colonos, que tanto deseja adquirir. O estabelecimento de colonias depende de boa escolha do local, do provimento de meios para a subsistencia dos colonos durante os primeiros tempos, em que o trabalho consiste em preliminares para a fundação da colonia, e de boa direcção. Estou persuadido que a companhia do Amazonas ha de ser mais providente quando começar a fundação de suas colonias.

A enchente do rio começou cedo, mas, como he costume, fez pausa, e retrocedeu. Si continuar a vazante por mais uns 15 dias, teremos bastante peixe (pirarucu); mas, si pelo contrario reapparecer logo a enchente, então o Sr. *Rafael* andará por cá flagellando a pobreza; porque tem estado a capital muito desprovida dos primeiros generos de alimento. As tartarugas appareceram poucas vezes, e já veem amarradas á laia de negro fujão. A farinha tem sido vendida (e ha mui pouca) a 3$800 rs. cada paneiro de tres quartos de alqueire dessa provincia.

A administração provincial passou para a sala das sessões da assembléa, sendo esta mudada para a casa da camara, e passando a servir de armazem de artigos bellicos o sobrado em que estava a administração.

Espera-se todos os dias pela reorganisação desta repartição: uma das urgentes medidas que reclama a fiscalisação, e arrecadação das rendas provinciaes he um chefe mais activo, ou menos moroso; persuado-me que S. Exc.ª attenderá a esta necessidade.

O padre Domingos, vigario suspenso da freguezia de Canumã, foi ultimamente (logo depois da eleição provincial) restituido ás suas faculdades pelo reverendissimo vigario geral, que lh'as tinha cassado pouco tempo depois da eleição geral o anno passado.

O hespanhol *Neto*, que daqui foi enviado em missão eleitoral a Ega, voltou e não deu boa conta de si: o pobre do homem mal pode com a sua calva....

A obra da olaria vai marchando, apezar da falta de braços, que de dia em dia diminuem. Os trabalhadores, ainda que bem pagos, não permanecem em obra alguma, e por isso não se pode contar com sua persistencia. Creio que nasce da falta de inspecção nas companhias, pois o major fiscal, nem ao menos sabe quantas companhias existem na provincia; merece bem ser destituido desse cargo, que só tem servido para seu interesse proprio.

A irmandade dos pretinhos está preparando o terreno, em que pretende edificar uma capella á N. S. do Rosario: he muito louvavel o intento desses nossos irmãos, que, não obstante o desanimo que lhes inspira o reverendissimo padre João, não esmorecem.

O conde Rozwadowki está a terminar a sua commissão, e já ouvi dizer que tencionava retirar-se na presente viagem do Marajó.

Fez-se a eleição para deputados provinciaes a futura legislatura de 1854 a 1855; foram calmas; mas appareceram em campo duas chapas, uma do Wilkens e seus amigos, e outra do vigario geral e seus *amigos*; infelizmente ainda desta vez parece que levou forquilha, porque os que tem obtido maioria de votos nos tres collegios — capital — Ega e Manés, cuja votação já he conhecida, são na razão de 1920 em favor da chapa do Wilkens. Eis os nomes dos mais votados:

Os Srs.	*Votos.*
Leonardo Ferreira Marques.	47
Dr. Manoel Gomes Correia de Miranda . .	45
Dr. Felix Gomes do Rego	45
Padre Torquato Antonio de Souza. . . .	44
Manoel Thomaz Pinto.	44
Capitão Hilario M. Antunes Gurjão . . .	41
Dr. Antonio José Moreira	39
Joaquim José da Silva Meirelles	34
José Bernardes Michilles.	34
Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães . . .	32
Francisco Antonio Monteiro Tapajós . .	32
José Coelho de Miranda Leão Junior. . .	30
João da Cunha Correia	30
Clementino José Pereira Guimarães . . .	30
Alvaro Botelho da Cunha	29
Manoel Joaquim da Costa Pinheiro . . .	29
João Cardozo de Araujo Rozo	28
Lino Pereira Brasil.	27
(*) Conego Joaquim Gonçalves de Azevedo.	26
Estulano Alves Carneiro.	25

Falta a votação de Barcellos, que muito pouco póde alterar a ordem dos votados.

A perda do *Rio-Negro* causou-nos grande transtorno na 1.ª linha, e interrompeu as viagens da 2.ª —Está-se privado, por emquanto, de continuar as explorações e reconhecimentos, que ainda são precisos fazerem-se nos rio Solimões, Maranon, e seus affluentes. A commissão do conde Florestan não parece ter dado um resultado bastantemente satisfactorio, não porque elle não se esforçasse para examinar tudo quanto lhe foi determinado; mas porque a presteza da viagem, e a quasi nenhuma demora nos pontos, em que tocou o vapor, não permittio que fossem colhidos os dados precisos; so portanto depois de uma segunda viagem a Nauta he que se poderá conhecer melhor os obices com que tem de lutar a navegação a vapor, e as vantagens que della podem resultar a ambos os paizes. A companhia tem portanto de lutar ainda com bastantes difficuldades, porque no começo das empresas sempre apparecem obstaculos a superar, e a de navegação do Amazonas não tem encontrado poucos, que vai lentamente removendo.

Necessidades ha que ainda não estão satisfeitas, e vem a ser a regularisação dos fornecimentos de lenha para combustivel em certos lugares, aonde esse serviço, posto que bem pago pela companhia, tem sido, e continuará a ser feito sob a vigilancia das autoridades locaes por ordem do governo; o provimento de alvarengas para embarque e desembarque das cargas nos principaes pontos ao menos, (Santarem e Barra) aonde o vapor não póde atracar, como em Obidos e Serpa; deposito de carvão em Obidos, como ponto central da 1.ª linha, e na Barra como de partida da 2.ª, etc.—Estas são as necessidades já reconhecidas, e que reclamam providencias mais promptas, que se esperam da gerencia da companhia a bem de seus interesses, e do nascente commercio das duas provincias.

Ouvi dizer que se trata de reorganisar as tabellas de fretes e passagens. Não sei quaes são os dados em que se póde, por ora, judiciosamente fundar semelhante providencia, que me parece prematura,

FOLHETIM.

D'ALILA. (*)

(Por Octavio Feuillet.)

PERSONAGENS PRINCIPAES.

André Roswein, compositor e poeta.
O cavalleiro *Carnioli*, rico melomano.
Sertorius, rabequista e professor de contra-ponto.
Martha, sua filha.
Leonora, princeza *Falconieri*.

PERSONAGENS SUBALTERNAS.

Marietta, camarista.
Giulia, marqueza *Narni*.
Lady Wilson.
O principe *Kalisch*.
O marquez de *Sora*.
Matteo, criado.

(A scena passa-se em Napoles.)

II

ROSWEIN, CARNIOLI.

(*Elle sahe da varanda logo que Leonora retira-se.*)

Carnioli: — André!

Roswein (levantando-se): — Carnioli!

Carnioli (pegando-lhe do braço): — Vem comigo.

Roswein: — Como? porque?... Para onde quer que eu vá?

Carnioli: — Saiamos daqui, já té disse! Não quero que fiques mais um minuto neste inferno.

Roswein: — Quem me lançou nelle, Carnioli?

Carnioli (batendo com o pé): — Fui eu com mil diabos! Não m'o repitas; tenho-o dito comigo bastantes vezes. (*Contempla-o.*) Estás bem mudado, meu filho... (*Abraça-o.*) Vamos, vamos!

Roswein: — Não posso. Ah! Carnioli, para que me lançou nestes abysmos?

Carnioli: — Ainda? Já te disse que estou arrependido! Que mais queres? Para que me fizeste receber uma sova dos capuchinhos? Parece-me que todos tem suas faltas neste mundo... Eu pelo menos julgava fazer-te um serviço... Sim, affirmo pela minha alma, que o julgava sinceramente... Em these geral eu tinha razão; mas teu temperamento individual mallogrou meus calculos.... [illegible] podia eu prever, bom Deos! que tomarias em um serio tragico a menor aventura galante que tentasse tua phantasia? Tinha eu idéa de um enamorado de tua especie? Era verosimil que um homem de teu merecimento estivesse de humor para representar entre as mãos da primeira mulher, que encontrasse, o papel de uma figurinha de papelão? Não, para crê-lo foi-me preciso assistir pessoalmente a essa scena burlesca e lugubre, na qual vi-te executar docilmente todos os exercicios de um joven dançarino de corda debaixo do açoute de uma seria desapiedada. Sangue de minhas veias! de que te serve então este chicote? (*Tira um chicote, que estava pendurado na parede, dá com elle duas chicotadas nos moveis, e larga-o no chão.*) Vamos-nos!

Roswein: — Não, Carnioli, entrei em um mao caminho; mas quero andar nelle rectamente. Minha vida está firmada para sempre neste amor, que foi minha falta; meu proprio desprezo me suffocaria, se eu não tivesse o animo de permanecer fiel á minha traição. Que me importa o soffrimento! Eu não soffro bastante... meu crime não será jámais tão cruel para mim quanto o foi para outros... (*Vivamente.*) Não falle-me delles... não quero sabê-lo. Mas ao menos não foi um attractivo passageiro, um capricho futil que me fez commetter esta vil acção, que sabe; foi uma paixão grande e irreparavel, cujo calix beberei até ás phezes..... até á morte!..... He este o unico dever que me resta... compro-o; he a unica virtude que me salva do extremo desespero..... deixe-m'a!

Carnioli: — Pensas enganar-me com essa linguagem mystica? esperas enganar a ti mesmo? Que tem de commum o dever e a virtude com a vida abjecta que passas aqui? Dize ousadamente a verdade! amas essa mulher que te tem debaixo dos pés, que volve-te e despedaça-te rindo na poeira e no lodo de seus passos!

Roswein: — Sim, amo-a! Não poderia viver longe della: não ha no mundo um sentimento, um espectaculo, um triumpho, de que eu possa gozar, se ella não o compartilha, se sua presença não o esclarece. Onde ella não está, não ha céos nem sol... O dia nasce em seus olhos... meu coração não he mais do que o écho do seu...., minha vida a sombra da sua... Eu amo-a!

Carnioli: — Pobre rapaz! perdeste a honra com o mais? Esperas que ella te lance pela porta fóra? Não comprehendes que teu lugar não he mais junto dessa mulher, logo que não és mais della amado?

Roswein: — Vossê conhece-a mal, Carnioli: ella he uma alma tempestuosa e perturbada; mas leal. Quando não amar-me mais, ella m'o dirá. Não lhe tenho offerecido cem vezes deixa-la? Para que retem-me ella, se não me ama?

Carnioli: — Porque? palavra de honra, eis-ahi uma ingenuidade, que faria rir um defunto!... Porque tem o tigre costumes de tigre? Porque folga elle com sua victima antes de dar-lhe a suprema dentada? Dize-me, rapaz?... E demais não he nada ter quem lhe repita todos os dias em linguagem poetica, que he formosa, e que he adorada? E não he nada tambem para estes palacios enervados o sabor refinado de um amor em parte duplo? Não he nada para essas consciencias mortas o prazer de enganar? Não ha um igual divertimento para o espirito e para o coração nas violentas emoções, e na sabia estrategia da traição? Affirmo-te que ella ama esse Paolo Maria, e estou prompto para jura-lo, se queres.

Roswein: — Torno a dizer-lhe, Carnioli, vossê conhece-a mal; ella seria talvez capaz de um crime; mas não de uma infamia.

Carnioli: — Meu amigo, ella he capaz de tudo, como toda a mulher, que não tem outro principio de conducta senão a paixão. Já a viste algum dia pôr os pés na igreja? Não. Pois bem, desconfia igualmente das mulheres que não sahem das igrejas, e das que não entram nunca nellas: são duas especies venenosas. Fóra do circulo christão, André, conheço homens honrados; mas nem uma só mulher honesta. Alem de que as paixões de um homem não são sujeitas a regras tão severas, são menos violentas e enfraquecem despresando-se: a honra humana póde bastar para doma-las. Mas as paixões de uma mulher ao mesmo tempo mais fogosas e mais exclusivas querem o freio religioso. Só ha Deos contra essa torrente. Tua amante he incredula, e não careço dizer mais. Vou contar-te sua historia: ella teve, tem e terá amantes. Eis a que se reduz na pratica toda a philosophia do seculo: toda a mulher que não he de Christo he de Venus.

Roswein: — Não sahirei daqui, Carnioli; são portanto perdidos seus trabalhos e suas calumnias.

Carnioli (apoiando o cotovelo no encosto de uma poltrona, e fallando com o tom de uma ironia amarga, mas contida): — Minhas calumnias, rapaz!..... Ah! já vejo o que he... Depois de ter-te apanhado com mão de prostituta, convinha fortificar tua estima abalada... A mania dessas mulheres he quererem ser estimadas... Convinha pintar-te o passado para melhor cegar-te sobre o presente e o futuro... Então ella embuçou-se no manto da innocencia... tomou a teus pés attitudes virginaes... a ave de rapina modulou suspiros de pomba. A leôa balou! e emquanto palpitavas debaixo de suas unhas, persuadio-te de que eras seu vencedor. Pediste perdão ao céo de teres maltratado uma victima tão pura, e juraste consagrar a vida a reparar esse enorme crime!

Roswein: — Basta!

Carnioli: — Bem vês que a conheço. Por uma justa volta depois de ter-te movido a compaixão sobre sua sorte, essa generosa pessoa enterneceu-se sem duvida sobre a tua. Como és criança! disse-te ella emquanto sua alva mão reviráva-te a cadêa, foge! Meu amor he fatal! Fiz voto de não amar mais! Tudo o que amo soffre e mor[re]. E então fallou no marido, o qual ella am[...] morreu, em suas flores preferidas que são [...], no seu sabujo favorito que he morto, e dep[ois] essa enumeração funebre induzio-te mais ainda, enlaçando-te em seus braços magnificos, a fugir da maldição que pesava sobre tua cabeça... Ah! essas horas são doces na vida, não o nego!... E emfim depois que dobrou e triplicou solidamente sobre teus olhos a venda classica, quando vio-te bem convencido de que eras seu primeiro amante, e que serias o ultimo, tomou corajosamente um sexto!

Roswein: — Vossê mente!

Carnioli: — Não crês no sexto? Pois bem crerás ao menos no quarto... Pois fui eu!

Roswein (violentamente agarrando-lhe no braço): — Mentes! (*Leonora precipita-se na sala.*)

OS MESMOS, LEONORA.

Leonora (tomando ambas as mãos de Roswein): — Obrigada, André, obrigada, meu amor!..... Mas não devias desponder-lhe! não ha termos de desprezo, que façam impressão em sua fronte. Senhor Carnioli, não tenho nada que dizer-lhe. Saia de minha casa.

Carnioli (grave): — Senhora, sinto muito vê-la. Não gosto das scenas deste genero; mas emfim a senhora aqui está. Pois bem, se jamais soube quanto custa perder as mais charas illusões, não prolongue a agonia deste mancebo; já que me vi forçado a quebrar-lhe o coração para arranca-lo daqui, faça-lhe o ultimo serviço, atteste que eu disse a verdade.

Leonora: — Attesto que o senhor mente.

Carnioli: — Princeza, na verdade não sei qual he seu intento. Concordo que tem a cabeça forte; mas não ignora que a tenho na mão, e que tenho a mão firme. Não comprehendo porque sahida pretende escapar-me, isso me confunde.

Leonora: — Como! o mizeravel não quer sahir?... André, creio que elle accusou-o de não saber manejar este chicote... dê-m'o!

Carnioli (fóra de si): — Ah! mil cobras de cascavel! ella quer que nós matemos o rapaz e eu! eis-ahi seu plano! Devia tê-lo adevinhado desde que entrou... Nem uma palavra, nem um gesto, André; do contrario has de arepender-te por todo o resto de teus dias!... Tenho em casa um maço de cartas della, daqui a vinte minutos t'o trarei!

Roswein: — Leonora, que diz elle?

Leonora: — Mente.

Carnioli: — Espera-me vinte minutos se és homem. (*Sahe.*)

ROSWEIN, LEONORA.

(*Apenas Carnioli sahe, Leonora cahe no assoalho com a cabeça entre as mãos, e rompe em soluços.*)

Roswein: — Leonora!..... para que essas lagrimas?... não o creio!

Leonora (com voz suffocada): — Mate-me! mate-me antes que elle volte!

Roswein: — Céo poderoso! então he verdade! (*Leonora soluça sem responder; os cabellos inundam-lhe os hombros.*) Oh! Deos justo! (*Passeia pela sala. Momento de silencio. Voltando para junto della continua com voz surda.*) Para que enganou-me? Para que? Não lhe teria eu perdoado tudo.

Leonora: — E ter-me-hia amado?... amado com essa pura ternura... com esse nobre amor de rapaz, do qual eu era tão indigna, André; mas que me fazia tão feliz?... Ah! quantas vezes a confissão de minha infamia esteve a ponto de escapar involuntariamente de um coração, que transbordava!... porquanto era uma felicidade bem perturbada a minha, André... eu o tinha enganado!... a amargura desse pensamento misturava-se em todas as minhas alegrias... envenenava-me a vida... as palavras... o humor... era essa a unica fonte de meus maos caprichos, com os quaes eu o atormentava, pobre rapaz!... Quantas vezes curvei debaixo do fardo! quantas vezes estive a ponto de dizer-lhe: Não toque em minha face... ella mancha-lhe os labios!... mas faltava-me a coragem..... eu não podia... não podia!..... (*Chora.*) Eu amava-o... vossê me acreditará talvez agora que tudo esta acabado, Roswein..... amei-o muito!

Roswein: — Não a creio.

Leonora: — Não... não posso queixar-me... matei a confiança... bem sei, tudo está acabado... (*Levanta-se e cahe esgotada sobre o divan.*) Não peço-lhe nada... nada... Ah! eu seria a primeira a despreza-lo, se vossê ficasse... mas supplico-lhe ao menos, que não julgue-me mais severamente do que mereço... Não creia em tudo o que disse Carnioli... em tudo o que lhe dirá... Eu não valho nada; mas elle vale menos ainda... Fui sua amante... eis o que he verdade... e isso basta para vergonha de toda a minha vida... porém tudo, o mais he falso, e elle bem o sabe... essas cartas mesmo de que elle gaba-se, essas cartas lh'o provarão!

Roswein: — Não a creio. Cale-se.

Leonora (supplicante): — Ah! para que trata-me tão duramente, Roswein?... Ainda quando eu fosse como elle, lhe disse uma prostituta, tudo o que ha de mais vil... não amei-o, não amei-o fielmente? Que mais teria podido fazer por vossê o coração mais puro?... Estou aos seus pés... poupe-me... (*Chora.*) Se vossê tivesse a paciencia de ouvir-me, eu lhe contaria toda a minha vida... mas vossê não me acreditara... e todavia a mais mizeravel das mulheres tem tambem seus momentos de sinceridade e de virtude... e vossê bem póde vêr que estou em um desses momentos, André!... Sim... só ha uma falta em minha vida... he Carnioli!... Até então eu estava ao nivel das mais irreprehensiveis, senão das melhores... esse mundo, no meio do qual tinha sido abandonada muito joven... quasi menina... nem mesmo tinha-me tocado com sua corrupção.... Eu amava ardentemente seu movimento, seus prazeres, sua vida ficticia e brilhante... Elle prodigalisava-me tambem adulações, que me embriagavam... meu pensamento absorvia-se todo na esperança ou na lembrança de suas festas e de meus frivolos triumphos. Foi esta toda a paixão de minha mocidade!... Póde crêr-me, André; não espero, não quero mais nada de vossê senão um pouco de justiça e de piedade... Ah! se eu o tivesse encontrado então... eu teria podido ama-lo em repouso, grande Deos!... Emfim... chegaram os annos... meu espirito estava cançado de tanta futilidade... meu coração agitava-se no vacuo... eu estava sosinha... infeliz... teria dado para apoiar-me em uma mão amiga meu nome, minha riqueza e meu sangue!... fiz mais... Dei-me toda!...

Roswein: — A Carnioli!... Qualquer outro... eu comprehenderia talvez... Mas Carnioli!... Estranho principio para uma mulher honesta!

Leonora (amargamente): — Sim..... não he?.... Pensei como vossê, quando pude conhecê-lo, quando debaixo dessas formas cavalleirosas, debaixo dessa linguagem enthusiastica, que me seduzira... só achei o frio egoismo de um fatuo... a secura e a decrepitude de uma alma de libertino vulgar... Ah! he elle quem me accusa de tê-lo enganado, André... de ter surprendido seu amor... de ter-me feito melhor do que era.... Elle he affouto!... Mas ao menos tinha espirito, e Deos sabe como usou delle! Certamente elle he a causa unica de me ter tornado tal qual me pintava a vossê ainda agora, tal qual me julgava talvez... pois eu não poupava nenhum cuidado para subtrahir a sua insolente ironia todos os sonhos de mocidade e de virtude... que suas lições... seu contacto tinham pisado... mas não suffocado no fundo de meu coração!... Eu guardava para vossê, André, diga elle o que disser, esse humilde, esse puro thesouro de minha alma... Minha alma! como tê-lahia elle maculado, se não a conheceu? Foi vossê quem m'a revelou, só a devo a vossê; ella despertou ao seu sopro... Vá, meu amigo, ella lhe sobrevivirá para vinga-lo!... (*Esconde a cabeça nos coxins do divan; Roswein em pé contempla-a em silencio. Ella levanta-se repentinamente, e dirige-se para elle.*) Saia!... para que elle não torne a acha-lo aqui.... e eu não tenha de corar em sua presença... Mais este favor... saia! (*Pega-lhe de uma mão, beija-a inclinando-se, e continua com a voz entrecortada de lagrimas.*) Eu não o amava, Andre, já que vossê não quer crer-me... eu respeitava-o..... adorava-o... Isso he verdade... vossê era para mim mais que um amante querido... era minha religião... minha oração... meu laço com o céo... Vossê ousava fallar-me em Deos!... eu não ousava responder-lhe... mas comprehendia-o... Tudo o que eu tinha honesto e de bom... tudo o que me consolava de mim mesma... tudo vossê leva... tudo vai extinguir-se com seu charo olhar..... André, meu André! adeos!..... (*Cahe de joelhos beijando-lhe as mãos.*) Obrigada por ter-me amado!...

Roswein: — Leonora, vossê he mais culpada do que palavras podem dizê-lo, se gasta tantas lagrimas e tantos juramentos para enganar um ente credulo como eu... Levante-se: eu amo-a.

Leonora (levantando-se e encarando-o com angustia): — Não... André!... se he uma zombaria... se esta alegria entrada em meu coração deve sahir delle... juro-lhe que o castigo será maior que a falta.

Roswein: — Não estou zombando. Amo-te (*Aperta-a nos braços, e leva-a desfallecida para o divan.*)

Leonora (abrindo os olhos e encarando-o): — Ha anjos!... Mas eu o que sou? o que sou?... meu Deos! (*Esconde o rosto.*)

Roswein: — Não pense mais nisso. Esqueça, como eu esqueço. O soffrimento resgatou-a. (*Levanta-se.*) Mas não quero que esse homem torne a entrar aqui. Vou preveni-lo. Vou a Napoles. Vossê está quebrada de fadiga. Vá repousar. Durma em paz. Até amanhãa.

Leonora (levantando-se e interrogando-o com os olhos): — Andre... não tornarei a vê-lo mais?

Roswein: — Amanhãa, ao despertar do dia, se não estiver muito fatigada... iremos como outr'ora, como na primavera de nosso amor, correr sobre os rochedos, esquadrinhar as ruinas, e cegar no orvalho. Acredite-me.

Leonora: — Acredito-o, acredito-o. (*Ella beija-lhe as mãos, e André leva-a até a porta da esquerda.*) Até logo!... (*Envia-lhe um beijo com a mão e sahe.*)

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 34.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

porque, antes de tres annos, não póde haver bastante experiencia, que presida á fixação dos fretes e passagens. Os rendimentos que a companhia teve de fretes dos generos exportados desta capital nos dez mezes decorridos de março a dezembro do anno proximo passado montaram em 1:400$382 réis, incluindo-se nesta somma 202:700 de portes das encommendas; o que dá, termo medio, 140$638 réis para cada viagem. Presumem muitos, porém, sem examinarem as cousas, que a companhia tem tido lucros enormes. Não he meu proposito, por ora, discutir as quotas dos fretes, e passagem que se acham estatuidas nas tabellas; mas forçoso he confessar que, a par do grande melhoramento introduzido no paiz com a navegação a vapor, a companhia ao organisar as tabellas de dezembro de 1852 procurou conservar os preços que até então eram taxados pelos donos dos barcos, em que se fazia exclusivamente o transporte dos generos e mercadorias. Ora, he preciso não querer conhecer as cousas para não convir, que esse acto foi muito protector do commercio; porque transporta-se-lhe os effeitos que o alimentam em a decima parte do tempo, pelo mesmo preço que anteriormente pagava; havia nisto a grande economia do tempo, que na phrase ingleza « he moeda », e que muito favorece as operações commerciaes. Quando me propozer a discutir as tabellas dos fretes e passagens, apontarei algumas desproporções, que reconheço em algumas taxas, não por amor de censurar, senão pelo desejo de esclarecer a questão, e extirpar alguns preconceitos que se tem inoculado nos animos menos reflectidos a tál respeito. A subvensão he vantajosa, e ninguem desconhece isso; mas os rendimentos de fretes e passagens não correspondem ainda ao medio da expectativa. He mister haver da parte de quem gozar a ventura de possuir a navegação a vapor, que he uma prova de civilisação, algum sacrificio: por ora será uma injustiça dize-lo, que o ha! A companhia tem sido judiciosa no seu comportamento, e se alguma vez ha peccado, como infallivelmente o tera, o motivo será incontestavelmente a falta de conhecimentos locaes, e de experiencia que só com tempo se adquire: he ser muito exigente e intolerante querer que uma empreza por cuja realisação ha tantos annos suspiravamos, de que depende o futuro grandioso que aguarda esta provincia, e que apenas ha um anno que começou suas operações, seja completamente isenta de algum vicio, que se não possa dissimular, em attenção ao grande bem que o paiz colhe della! Quem são os queixosos?.... he ponto que hei de logo discutir, porque preciso verificar se os que se mostram mais queixosos são com effeito os que tem recebido, ou feito mais (ou menos alguns) carregamentos pelos vapores.

O *Marajó* está muito pontual, chegou a esta capital a 1 hora da manhãa de 12.

A noticia do fallecimento de S. M. a rainha de Portugal tem sensibilisado a muita gente.

Serei talvez reputado diffuso desta vez; reconheço que o sou; mas como relatar-lhe as noticias daqui em pouco espaço?

O vapor deve sahir a meia noite, e são horas de fechar-se a malla. Concluo, portanto, esta segunda carta reiterando-lhe os meus protestos de estima e desejos de boa saude, e boa chelpa para nós ambos. *(Treze de Maio.)*

PARA'.

N.º 230.

20 de dezembro de 1853.

Sebastião de Rego Barros, do conselho de Sua Magestade o Imperador, veador de Sua Magestade a Imperatriz, bacharel em mathematicas, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, tenente coronel reformado, deputado á assembléa geral legislativa pela provincia de Pernambuco, e presidente da do Grã-Pará.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial resolveu, e eu sanccionei a seguinte resolução.

Artigo 1.º Fica autorisado o governo da provincia para contratar com qualquer emprezario ou companhia, a conducção em barcos proprios, movidos por vapor, do gado da ilha de Marajó para o abastecimento da capital, e bem assim o transporte de passageiros, generos e mercadorias entre o porto desta cidade, e os da de Cametá, e villa da Vigia.

Art. 2.º O governo da provincia estipulará os pontos para o embarque do gado, a quantidade de vapores, suas dimensões e forças; o numero de viagens; o preço maximo dos fretes e das passagens; e o numero de passageiros, e a quantidade da carga pertencentes ao governo, que devam ser conduzidas gratuitamente em cada viagem, bem como as multas, condições, e encargos que necessarios á policia e facilidade desta navegação.

Art. 3.º O mesmo governo poderá conceder pelos cofres provinciaes, e por tres annos, a subvenção annual até trinta contos de réis, ao emprezario ou companhia que se propozer ao fim indicado no artigo 1.º

Art. 4.º Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no palacio do governo da provincia do Grão-Pará aos vinte dias do mez de dezembro de mil oitocentos e cincoenta e tres, trigesimo segundo da independencia e do imperio. — L. S. —*Sebastião do Rego Barros, — Raymundo Alves da Cunha* a fez.

Bazes do contrato para a navegação á vapor, autorisada pela lei provincial n. 230 de 20 de dezembro do anno findo.

Condições.

1. A companhia obriga-se a ter um fundo capital nunca menor de 500:000$000 rs. para estabelecer e sustentar a navegação por barcos de vapor nas tres linhas indicadas na supradita lei.

2. A mesma navegação terá por ponto de partida das ditas tres linhas o porto da capital, devendo tocar nos lugares intermedios, que forem designados no regulamento, e que poderão ser alterados se com o tempo e experiencia assim o julgar conveniente o governo da provincia.

3. No mesmo regulamento se marcará o tempo de demora que os vapores deverão ter em cada um dos pontos das referidas linhas, podendo ser tambem nesta parte alterado, como fica estabelecido na condição precedente.

4. O dia e hora marcados para a sahida dos vapores do ponto de partida, não poderão ser antecipados nem transferidos sem previa acquiescencia do governo da provincia.

5. A companhia terá tres vapores pelo menos, e se compromette a principiar a navegação com o primeiro dentro dos seis mezes da data do contrato; com o primeiro e segundo dentro de oito, e com os tres dentro de dez.

6. Emquanto só tiver um vapor será a mesma companhia obrigada a fazer com elle tres viagens por semana na linha de Marajó.

7. Dentro dos seis mezes, a datar da chegada do segundo vapor, se obriga além disso a companhia a fazer pelo menos duas viagens mensaes á Cametá, e duas á Vigia nos tres primeiros mezes, e, nos tres seguintes tres á Cameta e, tres á Vigia, e d'ahi em diante quatro em cada uma dellas, sendo uma por semana.

8. Os vapores deverão ter pelo menos a força de oitenta cavallos, a marcha termo medio de nove milhas por hora, e calamento d'agua tal que possam commodamente approximar-se aos pontos de embarque nos portos das suas escalas, e penetrar facilmente pelos furos e igarapés, cuja navegação convenha approveitar-se para encurtar as viagens, e para mais segurança deverão ter o governo do leme á prôa.

9. O vapor ou vapores destinados especialmente á linha de Marajó deverão ser além disso de construcção appropriada e ter os commodos necessarios para transportarem convenientemente acondicionados o gado em pé ou talhado, que tiver de ser por elles conduzido.

10. A companhia perceberá annualmente, durante tres annos a contar da primeira viagem, a parte da subvenção marcada pela lei citada, que corresponder a cada uma das linhas que já estiver estabelecida, devendo ser a mesma subvenção distribuida pela maneira seguinte: 15:000$000 rs. pela linha da capital á ilha de Marajó, 10:000$000 rs. pela da capital á Vigia, e 5:000$000 rs. pela da capital á Cametá, e serão todas estas quantias pagas em prestações iguaes mensalmente, se de outra forma não fôr estipulado em contrato.

11. Se a companhia deixar de effectuar o numero de viagens estipulado para cada mez, não só perderá as quantias correspondentes ás que não fizer como tambem incorrerá por cada uma dellas na multa de 20$ a 40$ rs. Esta mesma multa lhe será imposta no caso de que trata a condição 4.

12. As penas impostas na condição precedente, e na quarta, não terão lugar quando as faltas nellas indicadas provierem: 1.º de força maior, sinistro, ou qualquer outro accidente que não possa ser imputado á culpa ou negligencia da companhia, e de seus agentes; 2.º de ter ido algum dos vapores, durante a viagem, em soccorro de navio naufragado, ou em perigo; 3.º de ter sido empregado pelo governo de accôrdo com a companhia, ou por virtude do contrato em alguma commissão de interesse publico.

13. Os vapores da companhia transportarão gratuitamente as malas do correio, e a correspondencia official, sendo os respectivos commandantes obrigados ao seu recebimento e entrega nas estações competentes, dando os convenientes recibos, ou exigindo-os das agencias ou pessoas por estas devidamente autorisadas.

14. Será tambem gratuito o transporte em cada viagem dos ditos vapores: 1.º de quatro passageiros d'estado sem comedorias: 2.º quaesquer sommas de dinheiros pertencentes aos cofres publicos: 3.º de uma carga por conta do governo, que não exceda de duas toneladas; 4.º de dez praças de pret. que pagarão sómente as comedorias que forem convencionadas. Por tudo o mais que o governo tiver de mandar conduzir pagará dez por cento menos do que o preço estabelecido para os particulares.

15. No caso de transporte, por conta do governo, de polvora ou outros quaesquer generos sujeitos á explosão poderá ser elle realisado em barcos proprios rebocados pelos vapores, pagando o mesmo governo por este serviço o frete que fôr ajustado, com tanto porém que a lotação destes barcos não exceda de cincoenta toneladas.

16. A companhia organisará e submetterá a approvação do governo, a tabella de preço de passagens e de frete que deverão pagar os particulares, não lhes sendo permittido altera-la sem que preceda autorisação do mesmo governo.

17. Se dentro dos prazos designados na condição 5. não tiver a companhia começado a navegação nas respectivas linhas, pagará por cada mez de demora em cada uma a multa de 500$000 rs.; e se dentro de um anno da data do contrato não estiver a mesma navegação definitivamente estabelecida nas tres, ficará o contrato de nenhum effeito, e pagará além disso a companhia a multa de cinco contos de réis, sem direito a qualquer quota da subvenção que esteja ainda por receber.

18. Os vapores da companhia deverão ser nacionalisados brasileiros seja qual fôr o lugar da sua construcção; e a respeito das suas tripolações se observará o mesmo que se pratica com as das embarcações nacionaes.

19. Todas as multas de que tratam as presentes condições, bem como as demais que houverem de ser estipuladas no contrato com a companhia, lhes serão impostas administrativamente pelo governo da provincia, e cobradas executivamente pelo thesouro provincial. — Palacio do governo da provincia do Pará, 16 de janeiro de 1854. — *Sebastião do Rego Barros.*

As pessoas que tiverem de apresentar propostas podem as enviar ao Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, na rua da Cadeia de Santo Antonio da cidade do Recife.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará' 1.º de fevereiro de 1844.

Apenas oito dias são decorridos depois que lhe escrevi a minha ultima, e nenhum acontecimento notavel digno de commemoração se tem realisado entre nós, a não ser o *salvamento do vapor Rio Negro*, que se acha recolhido ao porto de Santarém. A'cerca deste tão desejado successo referir-me-hei ao que li no *Treze de Maio*, que he do theor seguinte:

« No domingo 29 pelas 11 horas da manhãa, regressou a este porto o vapor *Marajó*, da sua viagem á barra do Rio Negro. Trouxe passageiros, e veio abarrotado de carga, quasi toda da provincia do *Amazonas*, havendo ficado muita por embarcar em Obidos, Santarem, e outros lugares, visto ser impossivel recebe-la a bordo por falta de espaço. Quando o *Marajó* na ida para cima passou por Sarapapa, ainda o vapor *Rio Negro* se achava preso pelas pedras, aonde havia encalhado; e parecia segundo os melhores calculos, que talvez alli se conservaria por cinco ou seis dias mais, porque o rio crescia lentamente, e a embarcação pouco boiava então.

« No dia 14, porém, desencalhou, e veio de *bubuia*, (á tona d'agua) até á costa do *Tabocal*, e alli fundeou. Na volta da *Barra* já o *Marajó* não o encontrou no lugar do desastre, nem delle teve noticias pelos diversos pontos, que tocou até Santarem. Aqui recebeu carvão de bordo da escuna *Leoa*, e a 20 partio de novo, rio a cima, em procura do vapor, que logo foi encontrado no lugar já apontado, e dando-lhe reboque o conduzio para Santaram, aonde ambos chegaram no dia 25, e la o deixou, afim de soffrer os reparos, e concertos mais indispensaveis para depois ser com toda a segurança transportado para esta capital.

« O Sr. primeiro tenente Pedro Thomé de Castro Araujo, commandante do brigue escuna de guerra *Andorinha*, estacionado em Santarem, he digno da gratidão da companhia pela boa vontade com que prestou todos os auxilios, que se lhe pediram. O Sr. primeiro tenente Branco, capitão do porto daquella cidade tambem poz todos os seus serviços á disposição do Sr. Anacleto Eliziario da Silva, ajudante do Sr. gerente da companhia. »

A meu ver, quer aquella embarcação se concerte em Santarem, quer aqui, nunca poderá ficar em estado de tornar a servir senão lá para agosto ou setembro, e por muito feliz se deve considerar a *companhia* em a haver salvado, cousa que muitas pessoas acreditaram não seria mais possivel.

O vapor *Marajó* vai supprindo, ainda que mal, a falta daquell'outro, e este estado assim durará até que a empreza da navegação do *Amazonas* se lembre de nos enviar algum reforço de mais um, ou dous vapores.

Consta-me, que já estão elles em construcção, um na Ponta da Areia e outro em Inglaterra. Dizem-me, que este será de 800 toneladas e de força de 250 cavallos. A ser exacta semelhante noticia, muito me alegro, porque só embarcações desta ordem, he que convem, para com segurança affrontarem a enorme e violenta correnteza do maior rio do mundo, e melhor satisfazerem ás necessidades do commercio do interior desta provincia, que todos os dias se resente da pequenez do *Marajó*, o qual na ultima viagem apenas pôde tomar carga de dous pontos sómente, *Barra* e *Serpa*, ficando em Villa-Bella, Obidos, Santarem, Gurupá e outros lugares, avultadas porções de carga, capaz de abarrotar outro igual vapor. Não he esta a primeira vez que isto acontece.

Na penultima viagem para baixo teve lugar igual occurencia, ficando em Gurupá, e nos Breves, grande quantidade de borrasa por embarcar por falta de espaço a bordo.

Nas idas para cima quasi sempre se tem rejeitado carga desta capital, por não caber mais no possivel, accommoda-la no seio da embarcação.

Aguardemo-nos para a época de vapores de maiores dimensões, afim de serem satisfeitas então todas essas necessidades. O que dizem estar em construcção na Inglaterra por conta da *companhia* corresponderá á expectativa, porém seguramente ha de ter o grande inconveniente de não ser de fundo chato, systema este muito apropriado para os nossos rios, e em geral para todos os rios.

Os Americanos dos Estados-Unidos, melhor do que ninguem, teem reconhecido essa vantagem, e por semelhante razão não fabricam de outra forma os seus vapores para a navegação fluvial.

Dous exemplos tivemos á vista, não ha muito tempo, foram os vapores americanos *Senator* e *Paraguay*, que estiveram ancorados neste porto, e que depois seguiram para seus destinos.

O Dr. *Arnaud* está restabelecido de seus ferimentos, e conserva-se preso na cadeia até ser submettido ao julgamento do jury.

Por hoje nada mais tenho a communicar-lhe.

Adeos.

Maranhão 4 de fevereiro.

Antes de começar a narrar-lhe os poucos factos, que se deram durante esta quinzena, permitta que d'aqui dirija ao correspondente da *União* d'essa provincia, as minhas felicitações pela maneira ainda que resumida, porém verdadeira, com que expõe elle os factos, entre nós occorridos. He elle pelo que parece mais um campeão da actualidade e que sabendo-a comprehender, não deixará de certo de expor aos seus leitores a verdade nua e crua como de ordinario eu o faço. Iguaes sentimentos me acompanham para com o correspondente do *Liberal*, tambem desta provincia. Esse collega posto não combine comigo no modo com que encara, geralmente fallando, a politica do governo central; todavia não pode deixar de merecer elogios pela maneira de leal adversario com que trata a actual administração provincial, a qual na verdade não podia ser mais imparcial para com os partidos que legalmente disputam a direcção do estado. Com um semelhante proceder S. Exc. torna-se um verdadeiro delegado do gabinete actual, e o partido liberal nesta provincia, uma reunião de individuos que conhecendo a sua posição, sabem fazer a devida justiça aos seus adversarios.—Advirto-lhe que no numero de partidos, não admitto a *Estrella*: essa parcialidade propriamente fallando já não existe, e os homens que nella ainda hoje se apresentam, não tendo ideas algumas politicas—tanto que não indicam fora d'aqui um unico individuo, que a represente, senão o insigne José Paço, apenas se conhece ser ella a politica de um só homem, o palpitar do coração, ou antes o latejo do amplo ventre do J. Mariani, desse homem cuja presença no Rio Grande do Sul, no Pará, e finalmente aqui nesta provincia sempre foi de bem funestos resultados!

Estou que não me engano, a retirada d'entre nós dessa agoureira ave, devia infallivelmente trazer-nos a completa fraternisação da familia marahense.

Passemos ao mais.

No dia 2 do corrente, em as casas do presidente da sociedade—Agricultura e Industria Rural Maranhense, o Exm. Sr. conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza, teve lugar uma reunião da mesma sociedade para o fim de se proceder a eleição da nova directoria. Sahio presidente o mesmo Exm. Sr. conselheiro; vice-presidente o Sr. J. Francisco Lisboa; secretario o Dr. Jorge Junior; thesoureiro o tenente coronel J. Joaquim Berford; adjuntos os Srs. José Vieira, Dr. Vilhena e major Guimarães.

Acha-se nomeado director parcial dos Indios Caractegés, que devem ser situados duas leguas ao centro do Mearim, no lugar denominado Jussaral, o cidadão Lourenço Antonio da Silva.

O tenente-coronel Junqueira acaba de partir para a nova colonia do Gurupy, como seu director. A tal respeito o *Constitucional* de hontem diz o seguinte.

« No dia 29 de janeiro partio para o Tury-assú com 40 praças o Sr. tenente-coronel reformado João Raymundo Carneiro Junqueira, director da colonia militar, que tem de ser fundada naquelle districto, afim de dar começo de desempenho a sua commissão. Este militar vai vencendo 50$000 rs. de gratificação mensal, além do soldo de sua, patente e leva 1:000$000 rs. para as primeiras despezas, que exige um tal estabelecimento. Deve principiar por esplorar o rio Gurupy e suas adjacencias, penetrando por elle quanto poder, para escolher local apropriado a fundação da colonia na margem esquerda do mesmo rio, ou em territorio da provincia; e achando sitio conveniente para semelhante fim dar ordem a preparação do terreno, e fabrico das primeiras habitações.

« A creação desta colonia tem por fim proteger a lavoura e facilitar a lavra das ricas minas de ouro de Maracassumé, garantindo uma segurança permanente aos habitantes do Tury, até aqui incommodados pela existencia dos mocambos de pretos fugidos, que acabam de ser destruidos, mas que podem formar-se de novo, a não ser a presença de uma força que o evite. O rio Gurupy, em cujas margens se vai ella estabelecer, he segundo as informações que temos, abundante de cravo, de oleo de cupahyba, e de salsa parrilha, ou de drogas mui procuradas, cuja facil extracção ha de concorrer para a futura prosperidade do estabelecimento. Um dos primeiros trabalhos dos colonos, depois dos que requerem a sustentação da vida, deve ser abrir communicação com o ponto em que tem de terminar a estrada que actualmente se esta fazendo do Paruá para o rio Maracassumé, que medeia entre os Tury-assú, e o Gurupy, e que nos separa da provincia do Pará.

« Assim o districto do Tury-assú, que contem em si tantos elementos de riqueza que jaziam até aqui perdidos para o commercio, começará a ser explorado, povoado, cultivado; e será isso devido aos esforços do actual presidente, que tão solicito se tem mostrado em promover o bem da provincia, que foi confiada aos seus cuidados, e ao zelo do ministerio que lhe proporciona os meios de o fazer, approvando a creação do estabelecimento sobredito. »

Afim de facilitar o commercio do gado da comarca de Vienna, com a provincia do Pará, S. Exc. projecta a abertura de uma estrada que comece do ponto mais conveniente da mesma comarca á margem de algum rio navegavel. Para esse fim, acaba elle, como se vê do expediente do governo no *Publicador Marahense* n. 1495, de exigir do Dr. Manoel Cerqueira Pinto, juiz de direito d'aquella comarca, varios esclarecimentos entre os quaes figuram os seguintes:

« Ha certeza ou tradição de ter havido uma estrada, aberta pelos padres jesuitas, a qual partindo de comarca de Vienna, conduzia a povoação de Ourem da provincia do Pará, situada á margem do rio Guamá? He conhecido ainda hoje o ponto, d'onde partia a estrada e a sua direcção?

Segundo a opinião d'alguns praticos daquella localidade, a estrada projectada pode-se fazer, visto a sua antiga existencia, com mui pequeno estipendio, o qual terá immediatamente de desapparecer em face da grande utiliade, que temos á tirar d'uma via de communicação por terra para a provincia do Pará.

Hontem abrio-se nesta capital a sessção do jury, sendo logo depois encerrada por não haver processo algum á julgar. Isso tambem succede lá por essa capital?

Por este vapor segue com destino á Palamos, na Hespanha, para onde foi removido, o Sr. Rocher, que exercia entre nós o cargo de vice-consul de França. Essa remoção penalisou-nos bastante, porque o Sr. Rocher he um distincto cavalleiro, que existindo ha quasi dous annos nesta provincia, como representante de sua nação, sempre soube grangear a estima e amizade de innumeras pessoas, e desempenhar, *comme il faut*, todas as obrigações do seu emprego. Ha muito que a França nunca foi tão bem representada entre nós. Vejamos agora quem o virá substituir.

De nossa parte fazemos votos para que o Sr. Rocher seja sempre, e em toda a parte, bem quisto e feliz, como a isso lhe dão direito as suas bellas qualidades e intelligencia não vulgar.

Na antevespera de sua partida, deu elle aos seus amigos um explendido jantar, aonde, entre varias pessoas de distincção, contava-se o Exm. presidente da provincia, o Sr. commendador Porto, e o consul de S. M. B. etc.

Sabe neste momento, que o *Estandarte* de hontem, fere bastante a este seu criado, ainda que em errada mira. Como ja lhe tenho dito, aquella folha não passa de ser o representante de meia duzia de individuos, e de ser um verdadeiro almocreve de pêtas, ou antes de calumnias; e como tal, nunca lendo-a eu, entregarei como sempre ao merecido desprezo tudo quanto elle tem encerrado e hade encerrar.

A curia da R. da *estrella*, deu agora em fazer sahir á luz as suas producções, por occasião tão somente da sahida do vapor para o sul—algumas vezes, até succede ser na mesma hora—afim de que ninguem as possa ler, e nem tempo tenha de as desmentir. Elles bem sabem que não escrevem para aqui, mas sim para fora da provincia, aonde julgam, que não são ainda bastantemente conhecidos... Quanto se enganam!!

No dia 26 do corrente teve, lugar, no nosso theatro o beneficio da actriz Carolina. Nunca tivemos a occasião de presenciar tamanho enthusiasmo. Representou-se—A Moura—e a farça ornada de dansa e canto, denominada—O diabinho no meu quarto de dormir—da penna do nosso comprovinciano o Dr. Lobato. Tudo correu excellentemente, mormente a farça que em seu genero, he uma verdadeira especialidade. Em todos os entre actos, choveram sonetos e outras varias poesias, de mistura com uma prodigiosa quantida de flores. No fim do drama a beneficiada foi solemnemente coroada com uma rica grinalda de flores de prata, ornada de pedras. Alem do seu merito de artista, a Sra. D. Carolina possue não sei que varinha magica, com a qual tem sabido acarretar um immenso cortejo de proselytos.

O banco commercial desta provincia apresentou no ultimo dia do anno que findou, o seu balanço: por elle se vê, que existe em moeda corrente por saldo, a quantia de 112:676$922 e o fundo de reserva 73:105$105. O credito desse estabelecimento he tal, que no dia 1.º do corrente, segundo creio, vendeu elle em leilão mercantil, perto de 400 acções á 272$ e 273$500, cujo lucro corresponde á 36 e 36 3/4 % sobre cada uma.

A santa casa da misericordia, em data de 17 de janeiro, appresentou e seu balanço, pelo qual se demonstra haver em saldo a favor até aquella data a quantia de 1:575$394.

No mez ultimo de janeiro, rendeu a alfandega 91:021$930 e o consulado 6:385$530: o que faz ao todo: 97:416$460.

Neste momento acaba de fundear no nosso porto o vapor brasileiro *Monarcha*, destinado a navegação do Amazonas. Deos lhe dê uma vida mais longa do que a que teve o seu antecessor o—*Rio Negro*.—

Natal 10 de fevereiro de 1854.

Aqui já corre de mão em mão o seu *Diario* em que vem transcripta a minha primeira missiva deste anno, e por ella muitas almas ja se estão preparando para o inferno, pois que o meu n. 2 já carrega com a maldição por haver eu lhe fallado em novos illustrissimos! E que mao he ter eu sempre quem carregue com minhas culpas! Podesse eu ter a mesma felicidade no outro mundo e mangava deste.

Como previa foram absolvidos todos os verrumeiros, que responderam ao jury nesta cidade, sendo mais que todas notavel a absolvição do monstro de Ponta Negra, que desvirginou a sua propria filha; dessa appellou o Dr. juiz de direito interino, porque o crime estava mais que provado, a absolvição foi revoltante. Fazia pasmar o ver a maneira porque pessoas aliás de consideração nesta cidade, promoviam a absolvição desse individuo, réo de tão hediondo crime; parece que nessa occasião o homem se degrada, ostentando uma protecção dessa natureza em pról de um individuo sobre o qual cahindo a maldição dos céos, a dos homens devia acompanha-lo! Outro individuo, tambem accusado pelo crime de estupro em uma menina filha de um pobre soldado, aleijado dos dous braços, foi absolvido! Não valeram ao seu pobre pai, os serviços prestados á sua patria, o achar-se por amor della inutilisado, privado mesmo de, como homem, tomar uma vingança! Appareceram os protectores, tudo envidaram e o verrumeiro foi livre! He crime que parece não fazer mossa entre nós. Assim terminou o jury desta cidade só havendo uma condemnação em um individuo, que dera umas tacadas em sua sogra.

Mais indulgente, porém, ainda foi o de S. Gonçalo, que se reunio no dia 3 do corrente, e me consta que já foram absolvidos quatro criminosos de morte, entre elles o bem conhecido Bernardo Pinheiro de quem o anno passado já lhe fallei. Aquella villa sempre foi o fóco das intrigas politicas: era alli aonde se forjavam os processos por vinganças politicas, fazendo-se responsavel por quantos crimes appareciam, individuos que muitas vezes estavam dez e doze leguas distantes, nesse caso estavam alguns dos processos que fora agora julgados, mas não creio que todos elles fossem tão innocentes como os julgou o jury, creio que alli andou uma prova de esquecimento desses inveterados odios, que já vão se arrefecendo, e Deos queira se extingam: porque forçoso he convencer-nos de que só com a paz, com os mutuos esçosfor dos homens probos e honestos he que poderemos nos engrandecer a nós mesmos, civilisar o paiz e caminhar para sua verdadeira prosperidade; isto he que he uma verdade sem contestação e de que nós devemos possuir-nos, no entanto guerra e guerra de exterminio [illegible] verdadeiros criminosos: eis qual deve ser o pr[illegible]ma do verdadeiro cidadão.

[illegible] mesmo ouço atirar a fortaleza e sem duvida [illegible] *[illegible]uanabara*, e como esse senhor não nos hour[illegible] sua entrada na barra, vou concluir esta para alcançar ainda aberta a malla.

As febres parece que ja nos vão deixando, pelo menos vão sendo mais benignas, porque poucas victimas succubem.

Estamos com mais um medico vindo do Ceará, e que pretende por aqui ficar; Deos o conserve se fôr perito em sua arte.

O chefe de policia, me consta, que ja está em Goianinha, e talvez de volta para a capital, porém creio que nada fez, porque ainda não sube que tivesse vindo ninguem preso de lá. Muito prevenidos andam os Manofinas para se deixarem pilhar.

Já temos noticias de algumas chuvas pelo sertão.

Amanhãa tenciono partir para a povoação de Utinga, distante daqui 5 leguas e vêr a feira que alli ha, e que me dizem progredir espantosamente; dar-lhe-hei parte do que vir.

Saude e dinheiro he quanto lhe desejo. etc., etc.

Parahiba 11 de fevereiro de 1854.

Propositó feito, proposito quebrado, dizia a boa velhinha de minha avó, e em verdade o melhor meio de nunca se faltar á palavra he jamais compromet-la. Eu solemnemente, e he o que mais sinto, tinha, em minha ultima promettido uma pontualidade de soldado velho em minhas missivas, e entretanto fui obrigado a cumpri-la como devedor caloteiro, que sempre tem um motivo, uma razão, urgentes já sabe, de recusar-se ao pagamento, ainda que o credor seja teimoso como esmoler Franciscano. Não me tenha por desapreciador de minha palavra, e saiba que andei, depois que cheguei de Mamanguape, em luta com uma senhora *parca*, que sahindo de occupações mais serias, pegou-me pela garganta, e deu-me meia duzia de tombos, deixando-me senão quizer repetir a brincadeira, exausto de forças, com cara de defunto, corpo de esqueleto, e a forçura em mão estado de conservação, Apre! Antes luctar com uma gala assanhada, e com duas Megeras de cabellos desgrenhados, e espetos em punho.

Agora que sabe o mizero estado a que me reduzio, em poucos dias a tal insolente, terá sem duvida compaixão de mim, bem como os meus devotos, aos quaes envio muito saudar, se para tanto estou autorisado.

Se eu fora um desses maganos, que passam grossa vida regalada, comendo bons bocados, saboreando bons tragos, certamente soffrera com mais resignação desses e outros [illegible]ejandos desaforos, para ao depois poder apreciar bem a boa vida, tomaria esses bocadinhos como mostarda, ou outro qualquer excitante da vida, mas carregar como eu, a pesada cruz de uma existencia amarga, e ter desses eclypses, he triste, he intoleravel, he o supra-summum da injustiça. Tenho dito.

Os *thuggs* vão bem comportados; nestes dias não nos teem dado noticias suas; pelo menos nada tem chegado ao meu conhecimento, em tão boa hora o diga. Amen.

As catharraes continuam, assim como a mortalidade. Parece que o Sr. fevereiro não quer ficar a restar nada a seu mano, porteiro do anno que fez soffrivel ceifa.

As chuvas tem-se suspendido nestes dous dias, e o calor vai em crescimento com os raios do senhor Phebo, dos quaes estou privado, tão cerroborantes que são aos velhos. Nos sertões tem chuvido, segundo annunciou o infallivel correio rio Parahiba, que me dizem ter chegado em sua peregrinação annual. Não veio rico, porque gastou suas aguas em caminho refazendo os poços, e saciando seu leito.

A farinha e carne continuam carissimos, e não sei quando melhoraremos de sorte.

Na primeira dar-lhe-hei novas do nosso mercado, o que não faço sempre para evitar escusadas repetições.

A nossa illustrissima [illegible]icipalidade tem-se desbancado na apuração das [illegible]ticas provinciaes.

A mais importante frac[illegible]dos homens ordeiros constituio uma maioria n'aquella corporação, mas o Sr. presidente da illustrissima tem cassuado solemnemente com a tal maioria de peccados para elle.

Chega na casa ao meio dia em ponto, quando os companheiros o esperam desde as 9 horas. Pantea seu boccado na sala do interior, larga meia duzia de pilterias, e repimpa-se no throno. D'ahi da suas prelecções e faz comentos a lei do 1.º de outubro, ensinando aos illustrissimos innumeros ouvintes, que a elle, como *senhor* presidente da camara, compete dirigir os trabalhos, *ill est* desprezar as indicações dos illustrissimos, negar-lhes discussão, passar-lhes elogios funebres, etc., etc.

Dizem os meninos da Candinha, que toda essa moedeira he para que uns tres matutos, que constituem maioria, se mudem, e elle então possa organisar sua camarilha e fazer uma conscienciosa e legal apuração: He pena que se percam tão bons desejos. Sempre o homem que deseja moralisar o mundo, encontra torpeços e embaraços!!

Alguns dos senhores illustrissimos tambem tem ferrado o dente no cachaço dos companheiros com toda a força muscular, e tem mudado muito prosaicamente o caracter d'aquelle lugar assim para visos de . . . . . não sei como de pejo o diga.

Os homens tem caprichado em desacreditar as mais santas instituições, em desmoralisar os mais nobres cargos. Andar assim que he bom andar, e o futuro he nosso.

Saude e grosso caroço para sua pessoa, que para mim só desejo diaorcticos e calumniantes, adoçantes e corroborantes forças para leva-los, e vida para soffre-los por dilatados annos.

PERNAMBUCO.

RECIFE 11 DE FEVEREIRO DE 1854.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Teve lugar no dia 5 a festa do veneravel Santo Amaro das Salinas, que attrahio immenso concurso de povo, como em todos os annos aconlece. A proximidade do lugar em que está situada a capella, o caminho facil e ameno que a ella conduz, e o proselytismo devoto, grangeado pelos milagres do Santo, tornam essa festividade sem rival, quanto á affluencia da população. Muitas familias para alli se dirigem, logo pela manhãa, a passar o dia; outras em maior numero, esperam a noite e o clarão da lua para cumprirem as suas promessas, ou desfructarem simplesmente o bello passeio que lhes offerece o cáes da rua da Aurora. Tudo se passou nesse dia sem a menor perturbação da ordem publica, e nem tão pouco appareceu offensa alguma feita á segurança individual; apenas um outro gatuno approveitou o ensejo para exercitar suas habilidades e ligeirezas de mão, mas nisso mesmo nada houve de consideravel. A festa terminou no mesmo dia 5, sendo somente annunciado o fogo de vista para a noite seguinte, por assim convir a certos interesses; e como se isso não fôra bastante, continuaram alguns especuladores que por alli armam seus botequins, a entreter e illudir o povo com falsos avisos de um phantastico *bumba-meu-boi*, afim de prolongarem sua proveitosa freguezia. Tres ou quatro noites concorreram os amantes do tal divertimento, assim como aquelles que sempre estão promptos e dispostos para aproveitarem qualquer distracção capaz de matar o tempo; e nada de apparecer o tal *bumba*... A policia, então, tomando a cousa ao serio, como devia, mandou calcar na cadeia um dos taes sugeitos, principal motor dos rebates falsos com que chamava o povo a esgotar os botequins. E assim acabou a farça.

No dia 8 deram-se á sepultura os restos mortaes do Sr. coronel Antonio Maria de Souza, commandante do 9.º batalhão de infantaria, sendo conduzidos do convento de S. Francisco para o cemiterio publico em Santo Amaro. Por essa occasião tivemos de presenciar um acto verdadeiramente tocante e digno da nossa religião, acto que a todos compungio. O cadaver do fallecido coronel foi conduzido á mão pelos militares mais grados desta capital; o restante da officialidade formava, com alguns religiosos, o prestito do enterro; dous batalhões o acompanharam, tocando as respectivas musicas marchas funebres alternadamente. Assim formado, e sempre dirigido na melhor ordem possivel, seguio o enterro até o lugar do seu destino, a passos lentos, e fazendo de quando em quando as necessarias estações. Que contraste tão sensivel entre este e os nossos enterros costumados!... Cessou o abuso de serem conduzidos os cadaveres para o cemiterio em carros de aluguel destinados a passeios, mas não cessou, nem provavelmente cessará o de serem tirados por cavallos, mesmo nas carroças funebres, a trote largo, e algumas vezes até a galops! Haverá, porém, nada mais repugnante e mais indecente ou mais contrario a religião dos vivos e dos mortos, do que formar-se e dirigir-se um enterro como se se tratasse de conduzir um noivo, no meio de um comboy de carros occupados por alegres convivas, ao sumptuoso aposento que lhe está preparado, e onde deve gozar as doçuras do hymineu?! Entretanto he o que todos os dias, com dor, observamos; e he o que a illustrissima municipalidade deverá tomar em consideração, para fazer cessar tão revoltante pratica, do mesmo modo que a outra de que fallamos. He uma medida de policia civil e ao mesmo tempo sanitaria, pois que bem se póde avaliar do estado em que chega ao cemiterio um cadaver ja combalido pela enfermidade, sendo acceleradamente puxado, sobre uma carroça pelas ruas da cidade.

No dia 5 chegou de Fernando de Noronha uma jangada, trazendo-nos a noticia de uma tentativa de sublevação que alli se descobrira e que felizmente foi frustrada: Os criminosos projectavam a matança das autoridades do presidio, a violação do sanctuario das familias, e outros horrores desta ordem. No dia seguinte d'aqui partio o vapor do guerra *Paraense*, levando 40 praças para reforçar o desta camento do presidio, e a necessaria munição. Hoje pela manhãa entrou elle de volta em nosso portos tendo deixado a ilha em tranquillidade, e livre dos sustos de uma nova tentativa de desordem.

Tivemos igualmente noticias das comarcas de Santo-Antão e Nazareth, por intermedio dos nossos correspondentes, cujas cartas publicamos. Dous assassinatos na primeira, e outros tantos na segunda, foi desgraçadamente o que de mais notavel nos communicaram elles, sendo singular que em Nazareth houvessem sido duas mulheres as victimas do furor dos assassinos.

Foi desonerado do commando do corpo de policia o Sr. major de engenheiro Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, e nomeado para o substituir o Sr. tenente coronel reformado da guarda nacional, Pedro José Carneiro Monteiro, que tomou posse do lugar no dia 9. O Sr. Azeredo Coutinho recebeu da presidencia uma nova commissão, sendo nomeado para ir concluir a demarcação da colonia militar de Pimenteiras.

O Sr. juiz de direito, Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, ultimamente despachado chefe de policia, d'esta provincia, tomou hoje (11) conta do importante cargo que lhe foi confiado. Julgamos pagar o devido tributo á justiça e á imparcialidade, consignando aqui a maneira honrosa porque se comportou o Sr. desembargador Caetano José da Silva Santiago, no desempenho das funcções daquelle emprego, que interinamente exerceu durante alguns mezes. S. S.ª mostrou-se sempre circumspecto e moderado, e jamais usou da sua autoridade de maneira que offendesse os direitos de alguem, ou deixasse de qualquer modo compromettido o nome honroso de um magistrado reconhecidamente probo e integro.

Entraram durante a semana 15 embarcações e sahiram 16.

Rendeu a alfandega 86:072$987 rs.

Falleceram 34 pessoas: 6 homens, 8 mulheres e 15 parvulos, livres; 4 homens e 1 mulher, escravas.

COMARCA DO BONITO.

Bonito 23 de janeiro de 1854.

I.
Como a— varietas — querem,
He cousa que nos deleita,
A' cote porei a proza
Iraesta em versos.

II.
Sei que para a poesia
Não fui lá muito talhado,
Mas entre os *muitos* que ha
Vá mais este seu criado.

III.
Tantum melior, quanto esta
Já não he primeiro invento,
E cesteiro, o rifão diz,
Quando faz *um*, faz um cento.

IV
Nesta terra as novidades
Não estão mui volumosas;
Em mar vamos d'outras flores,
Se não cabe em *mar de rozas*.

V.
Nenhum tiro, nem facada
Aqui tem apparecido,
Cada um em sua cama,
Deos louvado, tem morrido.

VI.
Assim s'exprime dom vulgo,
A quem chamam soberano
Os nossos *bons* pais da patria,
Sendo filho o mais magano.

VII.
O tal mister do Latão,
Que se tem á *industria* dado,
Affirmam que na Victoria
Tambem está pronunciado.

VIII.
Ha dous dias seguraram
A dous socios do *menino*
E entr'elles um finorio
— Qui vocatur — *Zé* Rufino.

IX.
Pelo que exposto tenho,
Meu charo, deve saber,
Que por cá dona policia
Continua em seu dever.

X.
Madama farinha ainda
He paga por vinte e quatro,
Por milho se pede a dez,
O feijão não esta barato.

XI.
A chuva já nos visita,
E o faz, não com frequencia,
Por tal motivo soffremos
Os rigores de *l'ausencia*.

XII.
Au revoir ami, que tenha
Bem saude, bom pataco,
Mas he muito!! dous proveitos
Não podem caber n'um sacco.

(Carta particular.)

COMARCA DE PA'O D'ALHO

25 de janeiro de 1854.

Ja devo ter incorrido sem duvida na sua justa censura, pela falta de noticias que deste lugar me obriguei a transmittir-lhe, e tambem deve o meu silencio causar inquietação aos curiosos, que nunca faltam e são sempre os que maisse adiantam nos seus juizos temerarios.

He preguiça do Y dirão uns, he receio de vir a ser descoberto, dirão outros, he falta de materia ou está de musa esgotada. Mas nada disso he, nem foi causa do meu silencio; porém se pesarmos todos esses juizos em uma balança aprumada, parece-me que os ultimos ajuizadores teriam sobeja razão; porquanto a falta de repetidos acontecimentos notaveis devida a pequenez do lugar, são motivos sufficientes para me fazer calar tanto tempo, quanto bastasse para arranjar uma chronica, quinzena, ou cousa que o valha. Ainda assim, nada disso concorreu para a falta de minhas cartas; pois que uma lhe escrevi ha poucos dias e foi extraviada em caminho, e continha o que agora reproduzo. A proposito direi, que se esta comarca fosse tão grande, rica, populosa e cheia de novidades como Nazareth, eu mostrar-lhe-hia que não era o Sr. X. ou Xico d'alli o mais assiduo correspondente do *Diario*; porém estou bem longe de disputar rivalidades com aquelle camarada.

Devia começar por dar-lhe as boas festas e felicita-lo pela entrada do novo anno; porém como sei que tudo lhe foi propicio, só me cabe dizer que muito estimo.

Aqui se passaram os dias na maior insipidez, á excepção da noite de natal, que foi bastante concorrida, e mais ainda pela missa cantada, onde a sociedade musical fez sua estrea. Nem uma outra circumstancia despertou a apathica attenção dos *soi disant politiques*, senão a mudança do capitão Wanderley, do commando do destacamento volante, e, em verdade, depois dos relevantes serviços prestados por aquelle official, e que lhe grangearam tantas affeições que bastaram para, durante alguns mezes, se generalisarem os bailes, saraos e pagodes; como tão depressa desgostaram-no a ponto de sahir daqui e instar quanto póde pela sua muda?

Dicant Paduani.

Circularam por aqui boatos ácerca de uma sedição nova em consequencia da celebre invenção do *papel do captiveiro*, e com quanto não houvesse muitos fundamentos para se acreditarem taes boatos, com tudo se tomaram as precisas cautelas, porque sempre nos vemos embaraçados com a falta de um destacamento.

No dia 13 do corrente, foi encerrada a correição que em fins do anno passado abrio o Dr. juiz de direito, e desta vez não experimentaram certos empregados aquella austeridade com que os tratou o Dr. João Paulo de Miranda. O Dr. Peixoto vendo pela experiencia de seus antecessores, quão inuteis foram os processos de reponsabilidade que em taes occasiões se instauraram, contentou-se com reprehende-los de tal forma, que melhor seria uma pena disciplinar mais rigorosa.

Appareceu ha poucos dias um phisico vindo de Nazareth, onde disse ter feito seis *imputações* de pernas e braços, e que no Rio de Janeiro era um grande medico. De parceria com o Ferrer e o Manoel Matheus (tão *sabios* como elle) não sei que sorte aguarde os habitantes deste lugar.

Não admira que a policia os deixe ir passando; mas sim, que autoridades aliás illustradas, mandem-os notificar para corpos de delictos exames e vestorias, fazendo escrever pelos escrivães uma enfiada de termos novos, que ja bastam para compor um diccionario mais volumoso que qualquer dos que em medicina se tenham publicado.

Falla-se na vinda de S. Exc. o Sr. presidente a esta villa, d'onde seguirá até Nazareth, e não sei se acredite, quando isso he um caso novo e ainda não succedido, desde que Pão d'Alho existe; e se isso acontecer e S. Exc. quizer uma casa para fazer o seu palacio provisorio, não sei qual lhe agrade. Seja como for, venha o Exm., que será em todo o caso um incentivo para os melhoramentos que carecemos e de que tratarei na seguinte.

As chuvas tem abundado, e os viveres decrescido em seus valores.

Saúde e os *cum quibus*. Y.

(Idem.)

— 31 —

No dia 28 deste já findo mez chegou a esta villa o Exm. presidente da provincia acompanhado de seu ajudante d'ordens, dos engenheiros Mamede e Lieuthier e major Florencio, sendo hospedados pelo Dr. juiz de direito que os foi receber á entrada da matta de S. João com uma comitiva de cavalleiros.

Depois de alguns momentos de descanço S. Exc. sahio a visitar á casa da camara municipal e cadeia, as igrejas e o pateo da feira [illegible]ue nesse dia esteve bem concorrido e abastecido de [illegible]veres.

Conhecedor em poucas [illegible]as da situação do lugar de suas necessidade mais [illegible]entes o Sr. presidente concorrerá por certo para [illegible]aquelles beneficios mais faceis de executar. Ord[illegible] ao engenheiro Lieuthier tirasse a planta da [illegible] para ser guardada na casa da camara e por ella [illegible]guisse restrictamente o alinhamento e regularid[illegible] até hoje não observados na edificação das casas.

Recolhendo-se de sua [illegible]uciosa inspecção, S. Exc. passou o resto do dia re[illegible]endo visitas e comprimentos de todas as pessoas [illegible]aveis, entre os differentes assumptos de conversaç[illegible] foi o mais notavel o augmento do termo e comar[illegible]a.

E na verdade quando [illegible]êmos de um lado a comarca de Nazareth que vem limitar-se a menos de uma legua distante desta vil[illegible], contando perto de 200 engenhos e muitas o[illegible]s propriedades, população quadrupla em relaç[illegible] a esta, e de outro lado em identicas senão mel[illegible] circumstancias a comarca [illegible] de S. Antão e o ter[illegible] do Recife, cujos limites com este são até hoje u[illegible] problema insoluvel, nada ha mais justo do que [illegible] augmento de uma comarca, que não podendo ser e[illegible]incta e encorporada a nem uma das que a limitam e todavia tão pequena que por muito que a justi[illegible]a trabalhe passará sempre uma vida ociosa, em [illegible]uanto que nas outras dizem os entendidos não se póde vencer o trabalho.

Não queremos, [illegible]em desejamos, que as outras nos deem seus ricos e [illegible]undantes terrenos; mas ao menos essa freguezia [illegible]S. Lourenço que até hoje vive em questão contin[illegible] com as duas unicas parochias desta comarca, e [illegible]bem no caso de restituir-nos a antiga freguezia [illegible]a Luz, e os terrenos que nos foram tirados. Te[illegible]os fé que a assembléa provincial nos dê a respeito uma resolução favoravel, e S. Ex. reconhecendo a justiça que nos assiste nos favoreça com a sua sancção. Ja lhe devemos muito com as terminantes providencias que deu para o acabamento da estrada até o fim deste anno, e o extraordinario beneficio que vai soffrer a cadeia do que ha de participar a camara municipal, mas a tudo isso quizeramos fosse unido o augmento do territorio, que carecemos, e a que temos indisputavel direito. O mais fica a nosso cuidado.

No mesmo dia em que S. Ex. aqui se achava, foi mimoseada com uma surra uma pobre velha por um Francisco das Violas, que se evadio com a rapidez de um curisco, e não lhe foi boa a policia, mas estão dadas as providencias, e o processo em andamento. O Sr. presidente no dia seguinte a sua chegada retirou-se muito cedo para a capital, deixando os Nazarenos pouco satisfeitos, que por esta vez o esperavam com bem afan, e nós apenas sentimos não se demorasse S. Ex. mais tempo entre nós.

O Dr. juiz de direito está de posse de um livro de pergaminho, que se remonta á existencia dos primeiros habitantes civilisadores desta villa e seus suburbios, relatando a fundação de todas as capelias desta freguezia, e a que out'ora foi da Luz; instituições religiosas, irmandades, confrarias, sendo aquelle precioso manuscripto uma verdadeira memoria contemporanea das differentes épocas de Pernambuco, desde sua fundação até o principio do seculo actual. Por mais diligencias que eu tenha feito ainda não pude catrafilar essa peça importante: o malicioso José do Egypto, que está incumbido de o copiar conforme a calligraphia moderna, e eleva-lo á cathegoria de livro de tombo, vive tão prevenido comigo que ja não lhe fallo, sem que elle não ponha o tal pergaminho em bom arrecado, e eu que até hoje não pude embaçar o tal cerbero.

Esta manhãa sahio d'aqui o *mysterioso intrigante*, e se dirigio com escalla para essa capital para as ferteis margens do Ipojuca, onde de ha muito reside. O mais notavel dessa mudança foi tambem sahir d'aqui o facultativo que nos veio de Nazareth e levar comsigo a *mercatoria ambulancia*.

Por cartas vindas de Lisboa, soubemos que alli fallecêra em um dos hospitaes o major Francisco Cavalcanti de Albuquerque, o senhor do Engenho Novo desta comarca, onde deixou sua consternada familia. O desastroso fim daquelle respeitavel Paodalhense tem compungido a todos quantos foram seus amigos, e a maioria dos nossos comarcãos admiradores de suas grandes virtudes. Saude e dinheiro. Y.

(Idem.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Guanabara*, e por elle recebemos gazetas do Amazonas com datas até 14 do passado, do Pará até 3, do Maranhão até 4 do corrente, e do Ceará até 7.

Todas estas provincias continuavam a gozar de perfeita tranquillidade.

A carta do nosso correspondente do Pará, que deixamos transcripta em lugar proprio, e bem assim a correspondencia particular do *Treze de Maio*, escripta da Barra do Rio Negro, capital do Amazonas, que tambem trasladamos para nossas columnas, dispensam de fallar aqui acerca d'essas duas provincias.

Outro tanto diriamos acerca do Maranhão, se ao que nos communica o nosso correspondente d'alli, não julgassemos dever accrescentar o seguinte facto, que extrahimos do *Globo*:

« *Suicidio.*—Havia dous para tres mezes que de uma casa que se conservava fechada na rua de Santa Rita, se presentia sahir muito mao cheiro. A policia ja havia indagado, e parece que revistado a casa. Mas como havia perto um chão vazio, onde ordinariamente se lança toda a qualidade de immundicie, julgava-se que seria dahi. Um visinho, talvez por incommodado, animou-se a revistar a casa, e encontrou em um quartosinho na varanda o cadaver já dilacerado, de um preto, de estatura alta, pendurado em um laço, e com os joelhos curvados, o que se julga elle fizera para effectuar o suicidio.

« Deu-se parte a policia, que procedeu ao corpo de delicto, e mais averiguações do estilo. A porta estava fechada por dentro; o suicida havia despido a jaquela, e a poz sobre um bahú.

« Por ora não se sabe se era escravo ou forro, mas he provavel que venha descobrir-se á vista dos objectos encontrados na mesma casa. »

No Ceará tinha, segundo parece, começado o inverno decedidamente.

As chuvas que na capital e lugares circumvizinhos haviam cahido nos tres primeiros dias do corrente, tornaram-se geraes com mais ou menos abundancia, segundo as noticias recebidas de varios pontos da provincia.

Em Sobral, ja no dia 31 do passado chuvera tanto, que os rios Acaracú, Jaibora e o Sabonete ficaram de nado.

Quanto ao Rio Grande do Norte e Parahiba referimo-nos as cartas do nosso correspondente que vão impressas em outra parte.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Por vezes tem-se occupado comigo o correspondente do *Correio Mercantil* da Côrte. Emquanto os insultos que me dirigia esse detrator da vida alheia eram relativos ao commando do corpo de policia, eu os deixei entregues ao desprezo que mereciam, porque sendo conhecido o mesquinho sentimento que os dictava, não quiz roubar ao correspondente a gloria do seu nobre proceder: hoje, porém, que elle me ataca na minha profissão, como se vê da transcripção feita pelo *Liberal Pernambucano* n. 400, julgo dever dizer-lhe que a reputação de um official de engenheiros, que tem dedicado toda a sua vida ao serviço publico, não póde ser mareada pelas calumnias de qualquer mizeravel liberto nascido e creado na senzala de algum engenho.

Para destruir as calumnias desse bifronte anonymo, apresento o testemunho dos officiaes superiores e dos presidentes de diversas provincias com quem tenho servido, e que em actos officiaes tem feito honrosa mensão dos meus serviços: ahi estão os archivos da côrte, onde servi como ajudante da repartição das obras publicas, os de Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Alagoas e Pará, onde existem trabalhos por mim executados.

Quanto ao pharol do Pará, o que he certo he, que achando-me naquella provincia em 1849, fui encarregado pelo Sr. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, então presidente, de designar o lugar elevantar a planta da obra; parti para essa commissão a 9 de maio, e regressei a 26 ou 27, apresentando a planta e relatorio, que mereceram a approvação daquelle Exm. presidente. Quando chegou da Europa o Sr. Salesfilho da provincia, e certamente um dos nossos mais habeis engenheiros, já achou em andamento os trabalhos preparatorios, e teve de dar execução a obra com as alterações aconselhadas pelo estudo pratico das melhores construcções deste genero que havia visitado na Europa.

Não he, pois, verdade, o que a este respeito diz o anonymo correspondente.

Não posso perder mais tempo com tão ruim contendor: nem mesmo diria o pouco que fica expendido, se a isso me não movera o respeito e consideração que devo ao publico, e ao Exm. Sr. presidente, a quem indirectamente se dirigem os botes desse reptil, que recorre a mil estratagemas para se esconder, afim de melhor poder ferir a seu salvo aquelles mesmos de quem se diz amigo. Mizeravel!!

Descanse esse desgraçado; regosije-se, estou exonerado do commando do corpo de policia, e tenho solicitado permissão para me retirar da provincia: brevemente ficará mais desassombrado, e poderá continuar em santa paz no gozo dos seus bemaventurados *graphicos*.

Sou, Srs. Redactores, de Vmcs. muito attentos, venerador e assignante.

Christiano Pereira de Azeredo Coutinho.

Recife 11 de fevereiro de 1854.

Srs. Redactores:—Na qualidade de empregado publico, pouco tempo me sobra de minhas obrigações para lêr jornaes, dando isso causa a que me passasse desapercebida uma celebre correspondencia, que comigo se entende, ainda que indirectamente, inserida em seu jornal n. 15 de 19 de janeiro proximo passado, assignada pelo Sr. José Brazilino da Silva. Portanto tendo conhecimento de tal capadoçagem apresso-me a dar-lhe a competente resposta. Em novembro do anno passado ao chegar o vapor do norte, e vindo eu pela rua do Crespo, encontrei na porta da loja de Mendes & Leal ao Sr. José Brazilino da Silva; ahi lhe perguntei que novidades haviam do Ceará, respondeu-me que nenhumas, e dizendo-lhe eu que não era isso o que me contavam: porquanto existia naquella provincia uma guerra desabrida a administração do Sr. Dr. Vilella em consequencia das demissões dadas por aquelle presidente á homens que mais serviços tinham prestado a provincia, disse-me então o Sr. Brazilino que a guerra que o Dr. Vilella soffria, era por perseguir aos ladrões e assassinos, no que eu não pude concordar, por julgar impossivel que todo um partido fosse composto de tal gente; que podia haver alguns de taes precedentes (como em todos os partidos os ha) porem no geral não. Esta conversação teve lugar em presença do meu collega Juvencio Augusto de Athayde, o qual a contou no mesmo dia a uma pessoa na alfandega: passados 2 ou 3 dias fui visitar ao meu amigo o Exm. Sr. desembargador Figueira, e la tive a honra de encontrar e conhecer ao Sr. Dr. Macario, que viera do Ceará, achando-se tambem presente o Sr. Brazilino; nesta occasião o Sr. Dr. Macario contou as arbitrariedades praticadas pelo presidente da Ceará, e o quanto tinha soffrido o partido da ordem naquella provincia com semelhante procedimento; então com surpreza e indignação, vi o Sr. Brazilino pronunciar-se a favor do que expendia o Sr. Dr. Macario, fiquei tão esbasbacado que no outro dia contei o ensurarel procedimento do Sr. Brazilino ao meu companheiro Florencio Domingues da Silva, o qual respondeu-me, que já tudo sabia porque Athayde lhe havia contado o occorrido, accrescentando eu que o mesmo Sr. José Brazilino da Silva havia dito, que se sahisse deputado pelo Ceará mais *facil seria não tomar assento do que se unir ao Dr. Vilella para guerrear ao seu partido.* Ao mesmo tempo me contou o Sr. Florencio, que da mesma maneira o Sr. Brazilino se havia portado com o meu amigo e compadre o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, que tambem se acha em opposição a administração do Sr. Dr. Vilella. Agora responda-me o Sr. José Brazilino da Silva quem he o verdadeiro infame, se sou eu em contar o que presenciei, e ouvi de sua propria bocca, ou se quem diz uma cousa em uma parte, e outra em diversos lugares, tendo a coragem de me desafiar pelo jornal, e até

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

me conjurar a que prove, aonde e em que parte elle desapprovara a administração do Sr. Dr. Vilella. No entanto o publico sensato como he, que ajuize de tal procedimento, e que decida quem he o calumniador, e a quem cabem os epithetos que encapoiadamente me lançou o Sr. Brazilino. Com a publicação da presente exposição muito obrigarão, Srs. redactores ao seu etc.

Recife 8 de fevereiro de 1854.

João Athanazio Botelho.

LITTERATURA.

II. AS CRENÇAS POPULARES.

(Continuação do numero antecedente.)

Se a tendencia propria de cada uma das raças do imperio ottomano tem podido obrar sobre o dogma das diversas igrejas, a ponto de imprimir seu cunho até nos principios da crença, ve se quanto as tradições historicas tem devido influir, de seu lado, sobre o modo porque as populações entendem e praticam o christianismo. Antes de receber o evangelho, cada um dos povos do imperio turco, e sobre todo os gregos, slavos, valachios e armenios atravessaram civilisações distinctas, e as recordações que pertencem a esses tempos passados, mas ainda não esquecidos, tem tanto mais poder, quanto sob o imperio de uma vida monotona e simples, quasi sempre a mesma depois de seculos, poucas vezes grandes acontecimentos tem vindo ferir suas imaginações. Na ausencia do movimento litterario, que apenas começa em alguns, e que levará talvez muito tempo ainda em produzir-se em outros, a tradição oral he soberana; a imagem do passado, o qual foi alias para a maior parte uma éra de gloria ou pelo menos de independencia, apparece sempre radiante na distancia dos tempos. Encontra-se portanto em cada povo christão da Turquia, uma mistura por toda a parte sensivel das creanças primitiva com as crenças religiosas modernas.

Entre esses povos, um ha, em cujas concepções essa mistura do profano com o sagrado apresenta um caracter particular de antiquidade; são os moldo-valachios. Por toda a parte, observa-se ainda hoje em suas legendas os traços visiveis do paganismo romano.

He no paraiso valachio, que se refugiaram de preferencia as lembranças pagãas do paiz. Jupiter, Venus e Mercurio são ainda menos familiares ao camponez dos principados, e que elle não tem deixado de cercar de um sentimento supersticioso. Assim, por exemplo, a partir da quinta feira santa até a Pentecoste, o dia de Jupiter o *joi*, he festejado cada semana escrupulosamente. Invoca-se de boa fé nesse dia o deos do trovão; pede-se-lhe que aparte o granido, a borrasca e a tempestade. Quanto a sexta feira, ella he celebrada regularmente e sobretudo pelas mulheres tanto quasi como o domingo. Na sexta feira evita-se de traballiar com instrumentos cortantes ou agudos, com a tesoura ou com a agulha. Será por ventura em memoria da immortal recordação christãa, que esse dia lembra? Não, he em honra do *vinire* isto he, dia de Venus.

Algumas vezes as tradições do paganismo se tem confundido d'uma maneira tocante com as praticas christãas. He o que attesta a festa, a que chamam o *Seint* ou anniversario do santo. Cada lar tem seu patrono, seu deos domestico, em honra do qual celebram cada anno uma poetica solemnidade. A familia toda he convidada para ella; os amigos, os visinhos tambem, e os antepassados mortos ahi estão de alguma sorte presentes. Um lugar que fica vago, e he distincto por uma coberta em que estão o vinho, o sal e o pão symbolico, lhes he reservado, e sua sombra se torna, por assim dizer, visivel a todos os olhos.

Estando a cada momento em contacto os deveres do paganismo com os santos do paraiso valachio, era impossivel que os hospedes christãos das moradas divinas não se vissem nesse contacto despojados de sua physionomia rude e severa. Por isso se tem dado as interpretações as mais levianas as cousas, que cerram do mais profundo respeito. Não ha nenhum preceito que os moldo-valachio observem do mesmo modo como o das quatro quaresmas.

Por ventura quer-se saber a origem de uma dessas quaresmas, a de S. Pedro? O apostolo amava uma donzella, pescadora de profissão. Um dia que ella não tinha achado venda para uma pesca mais abundante que de costume, volta para casa banhada em lagrimas, e para a consolar, S. Pedro ordenou no dia seguinte uma quaresma, a qual assegura uma extracção certa á donzella. A maior parte de todas estas legendas profanas se encontram na Austria, e entre os Valachios do *banat* de Temesvar e da Transylvania; mas existem principalmente na pequena Valachia e em alguns lugares das montanhas moldavas, ainda hoje frequentadas pelo simi-deos daquelles paizes, o Trajano, conquistador da Dacia.

Entre os Serbas, que não tem a mesma mythologia que os Valachios, os deoses pagãos não fazem o mesmo papel. Comtudo a influencia do paganismo he sensivel no modo porque o povo serba considera a acção dos santos. Dir-se-hia, como judiciosamente observou o Sr. Mickiewcz, que os poetas serbas, tão elevados nos assumptos historicos e na epopea, tem procurado restringir as idéas religiosas, fazendo-as palpaveis e sensiveis. Uma de suas legendas mais populares nos pinta um debate que se eleva no céo entre os santos, e que tem toda a apparencia de uma contestação entre os deoses do Olympo. A semelhança he tanto mais sensivel, quanto Santo Elias, a Virgem e San Pantaleão, que são os heroes dessa legenda, estão revestidas de funcções essencialmente mythologicas. O primeiro destes bemaventurados he considerado na Servia como o deos, que traz o trovão. A Virgem dispõe dos relampagos, e San Pantaleão das nuvens. Trava-se, pois, uma discussão entre os habitantes do céo. «O' Senhor, exclama o poeta, que estranho milagre! Por acaso he um terremoto? he o mar que trovejando invade a praia? Não, não troveja, a terra não treme, he o mar que ruge; são os santos que se disputam no céo as benções: San Pedro, San Paulo, San Nicoláo, San João, Santo Elias e com elles San Pantaleão.»

A Virgem se approxima chorosa de seu irmão Elias, senhor do trovão, e lhe conta que chega da India, onde reina uma grande corrupção, «porque os moços não respeitam alli os velhos, os filhos não obedecem mais a seus pais, os amigos se fazem comparecer mutuamente perante a justiça e os irmãos se desafiam para duello.» Elias, amado do trovão, responde que, apenas os santos cheguem a se entender para repetirem as benções, pedirão ao Senhor, que lhes entregue as chaves do firmamento. Elles fecharão os sete céos e porão os sellos em as nuvens, afim de que não caia uma só gotta de chuva nem de orvalho, e não haja noites de luar por tres annos. Logo que os santos dividiram entre si as benções; que Elias, a virgem e San Paulo ficaram satisfeitos; que San Pedro tomou o vinho, o pão e as chaves do céo; que João escolheu a fraternidade e a hospitalidade, pedem as chaves dos sete céos, que elles fecham um depois do outro, pondo seu sello em as nuvens. Só resta aos Indios, victimas da secca e da molestia, converterem-se e pedirem perdão. Acabamos evidentemente de assistir a uma scena do paganismo, e se não fossem os nomes dos personagens, o estylo homerico do poema faria a illusão completa.

Entre as numerosas e notaveis rapsodias, que formam o cyclo do *principe Lazaro*, o ultimo grande representante da independencia nacional, achamos Santo Elias, que, debaixo da forma de um falcão, traz ao principe uma mensagem da Virgem Maria.

Quando os Serbas se arremessam ao sobre-natural, teem como os Valachios genios proprios para suas tradições, os quaes não deixam de obrar sobre seus espiritos. Deste numero são os *Vila*, seres phantasticos, alte[illegible]mente amigos ou inimigos do homem, mas, ma[illegible]animados de sentimentos slavos. Poucas v[illegible]a sem que se encontre esses gnomos [illegible]aneos que se aprazem em guiar-vos ou perder-vos.

Os Vila figuram constantemente ao lado de S. Elias e da Virgem nas crenças populares dos serbas. A collecção das poesias nacionaes da Serbia, publicada por Mr. Vouk Stephanovitch, contem muitas dessas legendas, nas quaes o vila he representado em seu caracter ao mesmo tempo patriotico e pagão.

Ha nas superstições dos Serbas um ente essencialmente malfazejo, de uma ordem muito inferior ao vila, e que não deixa de occupar igualmente, ou antes de tyrannisar as imaginações. He o vampiro, concepção essencialmente slava, e que tem percorrido os paizes do Baixo Danubio, antes de frequentar as raças germanica e celtica. A Serbia passa por ser, de todos os paizes slavos, aquelle em que o vampirismo tem derramado mais terror. As grandes calamidades, as epidemias, as fomes, não deixam de ser attribuidas a esta acção mysteriosa, e neste caso, desgraçado daquelle que pode ser suspeitado de ter em si o coração do vampiro debaixo da forma humana. Reconhecem-no por uma palidez particular e pela transparencia vitrea da vista.

O terror que elle inspira, põe sua vida em perigo, e a vingança popular se enfurece principalmente contra seu cadaver, porque o poder do vampiro não acaba com a vida mortal. Procurando sempre meios de offender, elle deixa todas as noites seu tumulo para obedecer a um odio instinctivo do mal. Quer-se triumphar delle? corte-se-lhes as pernas, e seguem o tronco na sepultura com um prego, que lhe atravesse o coração.

Os Hellenos partilham com os Slavos essa crença bizarra do vampirismo. Entre elles he que o autor do *Giaour* encontrou os traços medonhos, com que pinta o vampiro. «Tu serás enviado á terra debaixo da forma de um vampiro, para apparecer espectro horrivel em teu paiz natal e chupar o sangue de toda a tua raça. Lá, na hora da meia noite, virás beber a vida de tua filha, de tua irmãa, de tua mulher, maldizendo o abominavel alimento, com que es condemnado a sustentar teu cadaver vivo e livido.» Com effeito, a fatalidade he um dos elementos do vampirismo, tal como os Gregos o concebem. Antes de succumbir ao instincto irresistivel do sangue, o vampiro luta neste mundo contra seu destino. Este ser diabolico he conhecido na Grecia com o nome de *cardoulaka*. Não lhe fazem alli uma guerra menos encarniçada que entre os Slavos do Danubio. O viajante Tournefort referio em suas cartas engenhosas e sensatas uma scena deste genero, ao mesmo tempo dramatica e burlesca, da qual affirma ter sido testemunha, e que agitou por tres dias uma população inteira. O cadaver do desgraçado, accusado de vampirismo, foi desenterrado, exorcismado de tedos os modos, e seu coração queimado depois; mas como os actos maleficos, que lhe attribuia a credulidade popular não tivessem cessado, e a aldeia ia ficar logo deserta debaixo de um terror que augmentava, os restos putridos do cadaver foram entregues por sua vez ás chamas.

A mesma superstição existe muitas vezes na Grecia com os excommungados, e, todos sabem que, sendo a excommunhão uma das fontes do rendimento dos *papas*, não he um facto singular.—Malditos em vida, vilipendiados por toda a parte em que se apresentam, se por ventura não procuraram purificar-se do anathema, que pesa sobre elles, os excommungados são um objecto de pavor, se morrem impenitentes. Não se admitte que elles possam repouzar tranquillamente em seu tumulo. Deixam-nos para vaguearem á noite; sem serem impellidos pela sede imaginaria dos vampiros, se comprazem em atormentar a imaginação daquelles que conheceram. Não ha muito que se não deixava jamais de os desenterrar, cortar os membros em pedaços e faze-los ferver em vinho, se entretanto a familia não obtinha, a preço de ouro, das altas autoridades ecclesiasticas de Constantinopla, que a excommunhão fosse levantada.

Os Hellenos como os valachios deviam conservar em suas crenças religiosas vestigios de sua civilisação pagãa. A despeito das invasões barbaras e da conquista ottomana, os maravilhosos restos do paganismo cobrem ainda as regiões habitadas pelos gregos, e fazem recordar continuamente as brilhantes recordações de sua origem. Entretanto esses paizes foram mais profundamente agitados pelo christianismo do que os principados da margem esquerda do Danubio. As tradições pagãas tem sobrevivido como elemento do patriotismo, como o principal titulo de gloria da nação; ellas não são tão misturadas com as legendas christãas. Entretanto não fôra difficil encontrar nos costumes religiosos dos gregos praticas que relevem incontestavelmente o paganismo. Tal he o uso de fazer dansar em certas épocas imagens dos santos como deuses familiares ao som da flauta e dos timbales; tal he ainda o habito de ter carpideiras de profissão nos enterros, com os cabellos desgrenhados, soltando medonhos gemidos, e fingindo despedaçar a face. As fontes tambem são geralmente dedicadas aos santos como outr'ora as nymphas. Emfim ha nos costumes dos christãos gregos vestigios da antiga instituição dos sacrificios. Quando se lançam os fundamentos de uma casa, celebra-se de ordinario uma ceremonia religiosa destinada a chamar as benções do céo sobre os trabalhos que vão começar. Não he raro que esta ceremonia seja seguida do sacrificio de um carneiro ou de um galo, cujo sangue se derrama sobre a primeira pedra.

A imaginação popular na Armenia tem soffrido igualmente influencias nascidas do genio mesmo da nacionalidade; mas distinctas das que tem obrado sobre os christãos da Turquia da Europa. Exilados no meio das nações asiaticas, os armenios só tem conhecido passageiramente o paganismo grego-romano. Em compensação elles se ressentem do contacto de sua civilisação primitiva com as religiões da Asia, com as crenças da Persia e com o judaismo. D'ahi nascem por exemplo as superstições relativas aos animaes, cuja carne passava no Oriente como por impura, e a este respeito, os armenios se lembram ainda da enumeração, que o legislador hebraico deu nos versiculos do *Levitico*. Sabemos que este povo olha como um dos factos essenciaes de sua historia a asserção do *Genisis*, de que a arca tinha parado na cordilheira do Ararat. Ligando-se deste modo com orgulho á segunda origem do genero humano, os armenios tambem pretendem ter sido associados aos primeiros começos do christianismo; consideram como tendo pertencido a seu paiz um dos tres magos, que foram conduzidos pela estrella milagrosa ao presepe de Bethlem. Os armenios com effeito tem abraçado com a mistura de naturalismo e de mysticismo, que lhes he proprio, as doutrinas do evangelho. Portanto não deve causar admiração a estranha familiaridade com que sua imaginação, arremeçando-se a perder de vista no maravilhoso, tem tratado por instantes os assumptos os mais sagrados. Nesta ordem de creações he que entra a historia apocrypha da vida de Jesus, conhecida com o titulo de *pequeno Evangelho*. Comquanto as legendas que se referem a conversão dos armenios e de seu apostolo S. Gregorio, o illuminador, sejam muito mais verdadeiramente christãas, tem contudo o cunho do mesmo espirito de familiaridade, cujo mysticismo se accommoda alem disto nas cousas divinas com a mesma espontaneidade que o naturalismo. Quanto ás praticas, não ha hoje no mundo um paiz, onde ellas sejam em algumas occasiões tão severas. A vida asiatica dos primeiros christãos ficou popular e nacional entre os armenios ao lado da sciencia do bom viver. Ainda nisto se manifesta a união das duas tendencias contrarias, que se acham muitas vezes ailiadas entre os povos asiaticos.

Reconheçamos, portanto, nos costumes christãos dos povos do oriente a influencia de sua nacionalidade individual. Independente da tendencia para o naturalismo, que tem inspirado aos moldo-valachios, aos serbas e aos hellenos uma repugnancia visivel pela theologia, e que se tornou a razão essencial do dogma de sua igreja, cada um delles (e os armenios não fazem excepção) tem dado pois ás suas crenças religiosas o cunho de sua tradições, de seus prejuizos de suas superstições primitivas. Essas legendas, nas quaes se vê confundir os elementos os mais diversos, mostram que o christianismo tem devido transigir nesse terreno com as civilisações anteriores. As preoccupações politicas, que se tem apoderado ao mesmo tempo de todas essas raças, desde o principio deste seculo, tem tido em resultado augmentar a força dessa dedicação hereditaria pelas tradições, que elles creem proprias de sua nacionalidade.

Essa dedicação, que apenas podem conceber os paizes cuja existencia repouza em um principio nacional, está hoje levada até a preoccupação a mais enthusiasta entre os christãos da Turquia da Europa. As evoluções modernas de sua civilisação se tem feito em nome de sua lingua nacional; suas esperanças futuras estão fundadas em suas recordações.

Tudo que pertence ao seu passado tem sido declarado por elle inviolavel. Os polacos tem sido antes de tudo eruditos, e se tem comprazido em resuscitar as formas e o espirito dos tempos primitivos, em tomar as legendas para modelos litterarios, para regras dos escriptores do presente, e quasi que para a verdadeira fonte de inspiração dos philosophos, dos estadistas. Em summa, pode-se dizer, que o espirito de nacionalidade domina hoje com mais força que nunca as diversas raças christãas do Oriente, que elle conserva ha tantos seculos já separadas de Roma pelos dogmas. *(Continuar-se-ha.)*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 dpv. a prazo.
Idem, idem — a 28 ¾ d. 60 dpv a dinheiro.
Acções velhas do banco de Pernambuco a 10 por % de premio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	123:222$379
Idem do dia 11	11:379$410
	134:601$789

Descarregam hoje 11 de fevereiro.

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Brigue inglez — *Byron* —carvão.
Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.
Polaca hespanhola—*Jovem Adele*—farinha de trigo.
Barca franceza — *Comte Roger* — mercadorias.
Escuna brasileira—*Zelosa*—o resto.

Importação.

Brigue francez *Margarite*, vindo de Marselha, consignado a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

2,500 toneladas sal; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	24:537$400
Idem do dia 11	1:730$242
	26:267$642

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	1:658$437
Idem do dia 11	65$524
	1:724$961

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Sagitario* de 266 toneladas, conduzio o seguinte: — 400 barricas bacalhão, 1 dita quartinhas, 59 ditas e 653 saccos assucar, 400 ditos milho, 10 ditos algodão, 175 molhos courinhos, 1,000 côcos, 151 rolos fumo, 70 pipas aguardente, 1 volume salsa, 15 ditos amendoas, 2 ditos frutas.

Lisboa, barca portugueza *Gratidão*, conduzio o seguinte: —1839 saccos, 66 caixas e 184 barricas assucar, 396 cascos mel, 1057 couros salgados, 10 pranchões amarello, 1,838 meios de sola, 1 barrica gomma, 160 côcos com casca, 3 latas doce, 4 saccos gingibre, sacca farinha, 6 caixas rapé, 1 embrulho queris, 1 feixe varas.

Trieste barca brasileira *Sorte*, de 332 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,800 saccos com 19,000 arrobas de assucar.

Canal, barca ingleza *Bonita*, de 389 toneladas, conduzio, o seguinte: — 5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 112 volumes fazendas, 60 barricas farinha de trigo, 1 caixa velas de carnauba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 . . . . . . 525$239

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	18:551$836
Idem do dia 11	1:165$780
	19:717$616

PRAÇA DO RECIFE 11 DE FEVEREIRO DE 1854, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 28 d. por 1$, contra letras a prazo de 60 dias; e a 28 ¼ e 28 3/8 com dinheiro a vista. Se a escassez do dinheiro continuar tem de subir.

Assucar - - - - A entrada não foi tão grande como a da semana antecedente, e as vendas do branco regularam de 2$200 a 2$850, e do mascavado de 1$700 1$900. A safra suppõe-se será menos um terço que a antecedente; e por isso os possuidores exigem maiores preços; e os compradores não se animam a fazer grandes compras pela subida do frete, e pouca probabilidade de lucros, que animem a especulação.

Algodão - - - - A entrada foi elevada a 372 saccas, e as vendas regularam de 5$700 a 5$800, e mesmo algumas pequenas a 6$ por arroba.

Couros - - - - Ha falta e foram firmes a 160 rs. por libra.

Azeite-doce - - - Vendeu-se de 3$ a 3$200 rs. por galão.

Bacalhao - - - - Tivemos um carregamento de 2,730 barricas, o qual foi vendido acerca de 13$ a 13$400, e retalhou-se de 11$ a 13$500 por barrica; ficando em ser 8,939 barricas.

Carne secca - - - Chegou um pequeno carregamento do Rio Grande do Sul, o qual se tem vendido de 4$200 a 4$400 por arroba; e a de Buenos Ayres de 3$200 a 3$800; ficaram em ser da primeira 1,500 arrobas, e da segunda 9,000 ditas.

Carvão de pedra - Vendeu-se a 16$ por tonelada.

Farinha de trigo - Negociou-se 1,200 barricas chegadas de Nova Orleans ácerca de 22$250 a 22$300 por barrica. Ficaram em ser hoje 9,030 barricas. Os preços continuaram de 23$ a 25$ por barrica.

Manteiga - - - - Chegaram 1,200 barris, metade franceza e metade ingleza e os compradores estão desanimados pelo augmento do deposito que he grande para o consumo.

Oleo - - - - - Vendeu-se de 1$700 a 1$750 por galão em cascos de madeira.

Queijos - - - - Idem de 1$400 a 1$800 por cada um dos flamengos.

Acções do banco - Idem com 10 por % de premio as velhas.

Descontos - - - - Rebateram-se letras de 11 a 12 por %, ao anno, tendo havido falta de dinheiro no banco, que mui pouco descontou esta semana. Está demonstrado que o capital deste estabelecimento he insufficiente para as provisões da praça, e que ha necessidade de um outro ou de uma caixa filial do banco nacional, para trazer os descontos ao preço que se suppoz não alteraria, isto he 8 a 9 por %.

Fretes - - - - - Ainda estão subidos, tendo-se effectuado o do assucar para o Canal e portos inglezes a 90 — por tonelada com 5 por % de primagem.

Ficaram no porto 57 embarcações, sendo: 1 americana, 28 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 2 hamburguezas, 6 hespanholas, 10 inglezas, 3 portuguezas, e 3 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 6 a 11 de fevereiro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » » 2.ª »	»	1$900
» » » masc.	»	1$600
» bar. e sac. branco	»	2$500
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » 2.ª »	»	5$600
» » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$260
» de canna	»	$400
» restilada	»	$400
Genebra	»	$400
»	botija	$480
Licor	canada	$400
»	garrafa	$480
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca		1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	2$000
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$000
» restolho	»	2$400
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	2$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$500
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» espixados	»	$170
» verdes	»	$080
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	6$500
» ordinario	»	2$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$600
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	50$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	23$000
Tapioca	»	2$560
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	@	$980
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 11.

Da commissão — corveta brasileira a vapor *Paraense*, commandante o capitão tenente Francisco Xavier de Alcantara.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gothemburgo e Stockolm — brigue sueco *Maria*, capitão J. A. Rolen, carga assucar e couros.

Buenos-Ayres por Montevidéo — polaca hespanhola *Maniquita*, capitão Narciso Paresy Duzall, carga assucar e aguardente.

Canal — barca ingleza *Bonita*, capitão John Tavo, carga assucar.

Parahiba — hiate brasileiro *Exalação*, mestre Nicolão Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiros, João Zeferino Castello Branco, José Antonio Pereira Vinagre e José Ribeiro Guimarães.

Navios entrados no dia 12.

Para pelos portos intermedios 19 dias e 15 horas e do ultimo porto em 44 horas, vapor *Guanabara*, de 500 toneladas, commandante o 1º tenente Torrezão, equipagem 47. Passageiros para o Rio de Janeiro, o Exm. major conde Florestan, tenente Antonio José de Carvalho Junior, segundo cadete Benjamin Rodrigues da Costa, João Manoel Gonçalves Dias, trinta e cinco escravos a entregar e um soldado. Para a Bahia, José Amancio Oiteiro e um soldado. Para Maceió, João Emiliano Pereira Lima e seu escravo Estevão. Para Pernambuco, Antonio Joaquim Rodrigues Junior, Dr. Manoel Alves Ferreira Serrão, coronel Thomaz Rocher, o vice-consul de Hamburgo Julião Tegemeier, Antonio de Souza Carvalho e seu escravo pardo Raymundo, Francisco Alves de Souza Carvalho Junior e seu escravo Boaventura, José Marques Camacho, José de Azevedo Silva, Manoel Antonio Bastos Raetkhffie, o Exm. brigadeiro José Leite Pacheco, seu ajudante de ordens, seu secretario, quatro ordenanças, e o Indio Luciano criado do brigadeiro.

Terra Nova — 22 dias, barca ingleza *Bothesay*, de 203 toneladas, capitão John Munn, equipagem 13, carga bacalhão; a Schramm Whately & C.

Aracaty — 11 dias, hiate brasileiro *Davidoso*, de 43 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 5, carga varios generos; a José Manoel Martins. Passageiros, Antonio Jacintho de Sampaio, Porfirio Alves Ribeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro —brigue brasileiro *Sagittario*, capitão Manoel de Freitas Victor, carga varios generos. Passageiros, José Maria Gonçalves Ramos com 10 escravos, Joaquim José Martins e um escravo, Manoel Estevão Beneviple, Carlos de Oliveira, Domingos José Pinto Sfaga, 3 escravas e 9 escravos, todos com passaportes.

Southampton — barca brasileira *Rafina*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do Lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras patriaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão; pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 ½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausula especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apprezentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe fôr determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª depois de feita a metade da obra; a 2ª depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.— Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$240 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, amboscontados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Pão d'Alho, avaliada em 2:860$930 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia de villa de Pão d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações sendo, a primeira de dous quintos pagos quando o arrematante houver feito metade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras, depois do recebimento provisorio, e a ultima paga depois do anno de responsabelidade e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.— Conforme o secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas perfis approvados pela directoria e em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras, prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a quaiquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:844$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividida em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.º 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, foi transferida para o dia 23 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça, nos dias 15 e 22 do corrente, e 1.º de março subsequente, a obra do novo matadouro publico, que deve ser construido no lugar da Cabanga, orçada em 150:000$ rs. Os pretendentes que quizerem consultar a planta, orçamento e programma da obra, podem-se dirigir em todos os dias uteis, ao paço da mesma camara; e para que possam lançar deverão apresentar fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 8 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official *Manoel Ferreira Accioli.*

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça, nos dias 11, 13 e 15 do corrente, a obra do acabamento de 50 pares de catacumbas, que primeiro se fizeram no cemiterio publico por conta da municipalidade, orçada em rs. 1:450$425. Os pretendentes podem comparecer, munidos de fiança idonea, nos mencionados dias, no paço municipal, onde lhes será presente o respectivo orçamento.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 8 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de Direito interino da primeira vara do crime da cidade do Recife, e auditor de marinha, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que de conformidade com a disposição do artigo 8.º do regulamento numero 708 de 14 de outubro de 1850, fica assignado o prazo de 60 dias, para dentro delle os interessados no casco e nos objectos encontrados a bordo da escuna, *Sexta-Feira*, apprehendida na cidade do Natal, da provincia do Rio Grande do Norte, como suspeita de destinar-se ao commercio illicito de escravos, virem defender os seus direitos, perante o juiz d'auditorio de marinha, e para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta auditoria de marinha na cidade do Recife, aos 10 de fevereiro de 1854.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi. *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade, faz publico para conhecimento dos moradores da mesma freguezia que, pelo art. 3.º, do tit. 3 das posturas municipaes em vigor, he inteiramente prohibido lançar agua limpa na rua das varandas abaixo, tanto de dia como de noite, sob pena de pagarem a multa de 6$000, alem do damno que causarem, e de 12$000, se agua fôr suja e infecta. Freguezia de Santo Antonio do Recife 9 de fevereiro de 1854.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

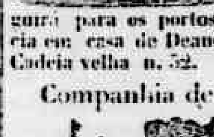
DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

As malas que deve conduzir o vapor *Guanabara* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje 13 ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

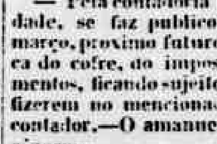
— Cartas seguras vindas do norte para os Srs.:— Francisco Elias Rego Dantas.—J. R. Lasserre.—Joaquim Arcenio Cintra da Silva.—Padre João HerculanoRego.—Miguel José Almeida Pernambuco.

Companhia de vapores de Liverpool.



Espera-se de Liverpool o vapor *Olinda*, commandante Aaram no dia 14, depois da demora do costume seguirá para os portos do sul e Rio da Prata. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia velha n. 52.

Companhia de vapores de Liverpool.



Espera-se dos portos do Sul o vapor *Brasileira*. Cox commandante, no dia 16; depois da demora do costume seguirá para Europa. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia velha n. 52.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 %, os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

Algodãozinho para camisas, varas 195, sapatos, pares 78, esteiras de palha de carnaúba 78, hollanda de forro, covados 50.

2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes com numero 2, 19, algodãozinho para camisas, varas 18, gravatas de sola de lustre 7, chouriças de lãa para platinas, pares 19, esteiras de palha de carnauba 19, pares de sapatos 19, hollanda de forro, covadas 150.

8.º batalhão de infantaria.

Bandeira imperial de seda 1, porte para a mesma 1, haste para a dita 1, capa de oleado para a mesma 1.

Meio batalhão do Ceará.

Casemira verde, covados 60, hollanda de forro ditos 350.

4.º batalhão de artilharia.

Chouriças de lãa preta, pares 404.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra para a 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de pinho, duzias 30.

Para a 4.ª classe.

Caixa com vidros 1.

5.ª classe.

Sola branca garroteada, meios 50.

Fornecimento de luzes.

Azeite de carrapato, canadas 360, dito de coco, canadas 30 1/2, pavios, duzias 6, velas de carnauba, libras 152 1/2, fio de algodão, libras 17.

Para a provincia do Pará.

Sellins com todos os seus competentes arreios e cabeçadas para a cavallaria 14.

Para o arsenal de guerra.

Haste para bandeira 1, mantas de lãa 239, raves de construcção de 30 a 35 palmos 6, badumes de meia oitava de poliegada 6, lenções de cobre de 6 a 7 polegadas 8, tinteiros 16, arieiros 11, exemplares de linhas curvas e rectas 20, panno mortuario 1, chinellos rasos, pares 200, copos de vidro 24. Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de fevereiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Guanabara*, commandante o 1. tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, espera-se dos portos do norte até 13 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no outro dia da sua chegada. Agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O commandante do corpo de policia, de accordo com os demais membros do conselho de administração de fardamento, e em virtude do disposto no artigo 26 do novo regulamento de 2 de dezembro do anno proximo passado, faz sciente a quem convier, que tem de contratar para o mesmo corpo os objectos abaixos mencionados, advertindo que se fornecerá o panno azul para o fardamento. As pessoas que quizerem contratar deverão appresentar suas propostas em carta fechada no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala da secretaria deste corpo.

Bonetes	371
Fardetas de panno azul	371
Calças de dito	371
Ditas de brim	371
Capotes de panno azul	371
Sapatos pares	371
Bandas de lãa	27
Botões amarellos.	

Quartel do corpo de policia nas Cinco Pontas, 10 de fevereiro de 1854.

Epiphanio Borges de Menezes Doria,
Tenente secretario do corpo.

O espectaculo annunciado para terça-feira 14 do corrente em favor da cantora Adeodata Lasagna (por inconveniente), fica transferido para quando se annunciar.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' e Acaracú.

Segue no dia 15 do corrente o hiate *Sobralense*, outr'ora *Flor de Caruripe*, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

— Para o Maranhão e Para' vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Para o Aracaty

segue em poucos dias por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro hiate *Capibaribe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Para a Bahia,

o bem conhecido e veleiro hiate *Novo Olinda*, sahe por estes dias por já ter a maior parte de seu carregamento a bordo: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro,

segue nestes dias a escuna *Zelosa*: para o resto da carga, assim como para passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 25.

LEILO'ES.

— J. H. Gaensley fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas, principalmente francezes e suissas, as mais proprias do mercado: terça-feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

GRANDE LEILAÕ.

O agente Borja Geraldes, quinta feira 16 do corrente as 10 ½ horas da manhãa no seu armazem na rua do Collegio n. 14, fará um grande leilão de diversas obras de marcenaria, assim como de diversas peças de vidro, e outros muitos objectos que na occasião do leilão serão patentes.

SABBADO 18 DO CORRENTE.

RUA DO COLLEGIO N. 14.

LEILAO' EXTRAORDINARIO

De uma grande porção de livros, contendo diversas obras religiosas, de direito, litteratura e varios romances recreativos, tanto em francez como em portuguez, e algumas obras tambem em latim.

O AGENTE BORJA GERALDES.

Fará o leilão das obras ácima mencionadas as 10 horas em ponto, sem recusa de qualquer preço.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher moça, para cozinhar em casa de familia, ou de homem solteiro: na rua de Santa Cecilia, pegado a taberna do Laranjeira.

S. FRANCISCO DE PAULA NO CACHANGA'.

Hoje, 13 do corrente, as 8 horas da noite, sahirá o estandarte do sempre applaudido S. Francisco de Paula, sendo conduzido por pastoras e marujos, visto o recente milagre que prodigalizou para com elles na grande derrota que no alto mar tiveram no brigue deste titulo, ao que prometteram acompanhar a bandeira, logo aperas em paz chegassem em terra, nesta mesma noite, depois de erguida a bandeira, principiarão as novenas, que durarão até 18 do corrente, sendo porem no dia 19 a festa, na qual pregará o capellão do corpo de policia, o Rvm. Sr. padre mestre Manoel Thomaz da Silva, a tarde bem amestrados e certeiros cavalleiros, depois de dadas as escaramuças do costume, principiarão a tirar as argolinhas, o que durará até 6 horas, em seguida cantar-se-ha uma grande ladainha, em continuação tirar-se-ha o estandarte com o mesmo aparato como em sua elevação, e irá ser entregue a nova juiza, terminará porem todo o festejo com um grande e magnifico fogo de vista sob a direcção do habil artista o Sr. João Miguel Teixeira' Lima, tendo de quando em vez balões a subir: eis por tanto em pouco dito o que mais se fará.

— Pela primeira vara do civel, escrivão Motta, se ha de arrematar em praça publica, de aluguer, a casa sita na rua da Moeda pertencente a Manoel Carneiro de Albuquerque Lacerda, por execução que contra o mesmo move Joaquim Francisco de Almeida, sendo a ultima praça no dia 13 do corrente.

— José Maria Gonçalves Rames, retirando-se para o Rio de Janeiro, onde vai residir, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de seus amigos e conhecidos, pela presteza de sua viagem, o faz pelo presente, e alli lhes offerece o seu limitado prestimo.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo de commercio, e a quem convier, que desde o dia 14 de janeiro do corrente anno, fizemos uma sociedade para comprar e vender generos de estiva nesta praça debaixo das condições constantes do papel de trato, registrado do tribunal do commercio desta cidade, cuja sociedade gyrará debaixo da firma de Paula & Santos, sendo que ambos os socios gozam da faculdade de gyrar em nome da sociedade. Recife 13 de fevereiro de 1854.—*José Nunes de Paula, José Francisco dos Santos e Silva.*

— Precisa-se alugar duas casoas que carreguem 1,760 tijolos cada uma, por um mez: quem tiver annuncie ou dirija-se a passagem da Magdalena, padaria de Domingos Antonio da Silva Beirys.

— A direcção do baile de mascaras do theatro de Apollo, scientifica aos socios em geral, que a apprezentação de seus convites deverá ser feita até o dia 15 do corrente.

— Tendo sido no *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente annunciada a venda da casa da rua do Aragão n. 19, previne-se com tempo a quem convier, e para evitar questões futuras, que metade dessa propriedade se acha sugeita a fazenda publica nacional, por fiança prestada em favor do actual collector das rendas geraes do municipio de Caruarú o Sr. Paulo Jordão da Silva.

— Offerece-se uma mulher parda de meia idade para o serviço interno de qualquer casa de homem solteiro ou viuvo, com muita aptidão no exercicio do ama: na casa ultima no fundo da igreja do Rosario n. 1, ao caminhar a rua do Fogo.

— Aluga-se a casa do Poço que foi do fallecido Sr. Dr. Gomes; tem 5 quartos, 2 salas, grande cozinha, cocheira, estribaria, galinheiro, quintal, cacimba, e espaçoso terraço: quem quizer, entenda-se com o Sr. tenente-coronel Barata.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Quinta ou sexta feira da presente semana, deve chegar do sul o vapor inglez conductor da lista da loteria da camara de Valença.

Furto.

As 4 horas da manhãa do dia 11 do corrente, furtaram do quintal de uma casa do aterro da Boa-Vista dous cavallos, um castanho e outro pedrez, e como se desse na mesma occasião pelo furto, tendo sahido algumas pessoas em procura, foram encontrados atraz da matriz da Boa-Vista, e dirigindo-se a pessoa que os encontou ao que vinha na frente montado no castanho, este deixou o cavallo sem que podesse ser capturado o que ao mesmo tempo que o outro que vinha mais atraz deu de redea ao russo em que vinha tambem montado, e desappareceu pela rua da Gloria, o qual, houve noticia, tinha passado nos Afflictos as 5 horas da manhãa; ha toda toda a desconfiança que este roubo foi dirigido por um negro que no dia antecedente tinha fugido de casa, tem os signaes seguintes: moço, baixo e secco, muito picado das bexigas, e quando falla com pressa gagueja alguma cousa, e quando fugio levou uma pequena corrente no pé, o cavallo he pequeno tem em um quarto um—O, com um travessão em cruz, e por baixo um L, e a marca mais visivel he uma ferida em sima da pá da mão direita: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão tanto do negro como do cavallo, e levem ao aterro da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar com perfeição: na rua da Cruz n. 68, atraz do Corpo Santo.

— Quarta feira 15 do corrente, tem de ser arrematado 13 arrolos de junco de tecer cadeiras etc., e mais 4 tamboretes bastante usados, o que por execução de Elias Emiliano Ramos, foi penhorado a José Ferreira dos Santos, pelo juizo municipal da segunda vara.

— O arrematante do imposto de 20 %, sobre o consumo das aguardentes do municipio do Recife, faz sciente a todos os contribuintes do dito imposto, que o pagamento a bocca do cofre findou-se no dia 31 do mez proximo passado, e como por ignorancia muitos não teem pago, e para não augmentar custas espera que até o dia 28 do corrente venham resgatar suas collectas; do contrario se procederá executivamente contra todos que deixarem de pagar no prazo acima marcado, como determina o artigo 16 do regulamento que rege este imposto.

— Pedro Marciano dos Santos, exporta para fora da provincia as suas escravas crioulas, de nomes Rita e Maria.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com as letras seguintes, 4 de 1:945$ cada uma, 1 dita de 600$, e 1 vale de 300$ passados por Francisco José de Souza, a favor de José Botelho de Arruda, cujas pertenceram ao abaixo assignado por testamento que fez o dito José Botelho de Arruda, e se desencaminharam de sua casa. *José Ignacio Arruda.*

Ordem terceira do Carmo.

O abaixo assignado vem por meio deste *Diario*, dar um voto de gratidão a todos os carissimos irmãos, e muito principalmente aos que fizeram parte da mesa e coadjuvaram tanto com suas offertas, como com seus braços corporaes em todos os actos que se fizeram no anno proximo passado de 1853, na igreja da nossa ordem, assim como a delicadeza e bôas maneiras com que o obsequiaram no tempo de sua administração, e pede desculpa de qualquer falta commettida de sua parte por falta de intelligencia. O mesmo espera de todos os carissimos irmãos, muito principalmente das carissimos que fazem parte da mesa actual deste anno de 1854, o coadjuvem da mesma maneira, afim de se fazerem todos os actos com aquella decencia que he devida a uma ordem tão respeitada por todos os fieis christãos, e pelo respeitavel publico desta heroica villa e cidade de Pernambuco. O mesmo pede a todos os carissimos irmãos a prevenirem-se de seus habitos para assistirem a procissão de Cinza, que sahe de S. Francisco, no 1.º de março pelas 2 ½ horas da tarde, assim como para a de Passos e de triumpho: tambem pede aos irmãos noviços que findaram o seu noviciado a virem fazer suas profissões, afim de poder gozarem de todas as garantias da ordem.

Recife 29 de janeiro de 1854.—*Francisco Pinto da Costa Lima*, prior.

— No dia 17 do corrente, se ha de arrematar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara, uma casa terrea na rua das Aguas-Verdes n. 29, avaliada por 1:100$ rs., por execução de Joaquim Pinto Alves, contra os herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, assim como outra casa terrea na rua da Calçada n. 14, por execução de Maria Manoela de Jesus, avaliada por 1:500$ rs.: e he a ultima praça.

— Os officiaes do 9.º batalhão de infantaria, summamente gratos aos religiosos franciscanos, e carmelitas, pela maneira porque se prestaram gratuita e voluntariamente, aos officios que se tiveram de celebrar pelo eterno repouzo do coronel commandante do mesmo batalhão Antonio Maria de Souza; não podem deixar de pelo presente meio testemunhar aos mesmos religiosos seus agradecimentos por tão pia, e caridosa acção, bem propria do caracter daquelles que sabendo desprezar os faustos da vida civil, se dedicaram as durezas do claustro. Aos mesmos religiosos pedimos desculpa da offensa que lhes fazemos as suas modestias; e lhes offerecemos os nossos diminutos mas sinceros prestimos.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio particular Pernambucano, avisa a quem convier que mudou o seu collegio do sobrado da rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 14, para o sobrado defronte da ordem terceira de San Francisco, onde esteve a sociedade Apollonea: ahi pode aceitar maior numero de alumnas internas, por que tem grandes salas tanto para aula, como para dormitorio e refeitorio. A annunciante reconhecendo a falta que ha na provincia de uma casa de educação com toda a regularidade e boas accommodações, com sacrificio alguns este predio, no qual tem feito enormes despezas para montar o seu estabelecimento de maneira, que suas jovens patricias sejam ahi bem educadas; a annunciante espera continuar a merecer a mesma confiança que tem tido até hoje. A annunciante não querendo enfadar ao publico com estirados annuncios, lembra que já tem dado provas de aproveitamento de suas alumnas, e que o Exm. Sr. director geral da instrucção publica fiscalisou o seu collegio no mez de janeiro do corrente anno. O ensino do collegio he lêr, escrever, contar, grammatica portugueza, doutrina christãa, francez, geographia, desenho, musica vocal, piano e dansa.

— Quem tiver achado um cabrinha escuro por nome Severino, que representa ter 5 annos, com os signaes seguintes: com camisa de riscado de chita já rôta, calças de riscado de algodão trançado, sapatos velhos nos pés, em cabello: tem os braços e mãos cheias de sarna, tem uma cicatriz no peito esquerdo, e falto de um dente na frente da parte inferior, o poderá levar a rua Nova n. 19, que será generosamente recompensado. Este cabrinha he forro, e protesta-se contra quem o tiver occulto, ou que pretenda fazer algum negocio.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de escripta, para se encarregar da escripta de 2 ou 3 casas de negocio: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35.

— Dá-se 100:000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Queimado n. 33, se dirá quem dá.

— Boaventura José de Castro Azevedo faz ver ao respeitavel publico, que nesta data tem comprado ao Sr. Braz Vieira de Souza Guedes a sua fabrica de chapeos, sita na rua Nova n. 52, ficando o mesmo Boaventura desonerado do activo e passivo da mesma, e se alguem se julgar com direito a esta venda, compareça no prazo de 3 dias, a entender-se com o mesmo Boaventura.

— Quem quizer possuir uma rica rabeca, tanto em qualidade como em vozes: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 15, que com 20$ ficará com um bom e lindo instrumento.

Attenção ao masque.

Na rua Bella n. 36 preparam-se vestuarios de bom gosto para o carnaval, as pessoas que se quizerem utilisar dirijam-se o mais breve possivel, e para que haja tempo de se apromptarem: na mesma casa mostram-se figurinos para a escolha de gosto dos mesmos vestuarios.

João Pedro Vogeley,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

O bacharel formado Joaquim Francisco Duarte,

continua a exercer a sua profissão de advogado na casa da sua residencia, na rua Formosa, onde poderá ser procurado.

— Precisa-se de um amassador na padaria do Brito, no Monteiro: a tratar na mesma, ou na rua Direita n. 69.

— Roga-se ao Sr. J. J. B. que haja de vir pagar uma conta, na rua do Crespo n. 13, quando não verá o seu nome por extenso.—J. de Siqueira Ferrão.

Aos pais de familias dentro e fóra da cidade.

Lecciona-se em casas particulares as materias que constituem a instrucção primaria do 2.º grau, assim como recebem-se por um modico estipendio pensionistas; trata-se no largo do Pilar n. 13.

MUTILADO

Roubo de um relogio.

No dia da festa de Santo Amaro, as 7 horas da noite, quando o abaixo assignado estava dando umas fitas para benzer, furtaram-lhe um relogio de ouro, sabonete patente inglez, com mostrador tambem de ouro e corrente já bastante gasta, a qual tem o peso de 5 ½ oitavas; por isso roga a pessoa a quem for offerecido dito relogio, de o apprehender, que recebera de gratificação 30$000 rs.; na rua do Cabugá n. 1 C. *Antonio Pereira de Oliveira Ramos.*

— Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com boa casa, muitas fruteiras e pasto para 12 vaccas de leite: quem o pretender dirija-se a rua da Gloria, n. 70.

— Alluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 18: trata-se na mesma rua n. 25, no armazem.

MASQUÉ.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas de quatro portas, tem um completo sortimento de mascaras, tanto de panno como de cera e arame; assim como enfeites para bordados de mantas, galões e espiguilhas para o mesmo.

— Na noite de 9 para 10 do corrente roubaram do quintal da loja da rua do Hospicio n. 32, uma bacia de arame de 5 palmos de diametro; roga-se a pessoa a quem for offerecida, de a tomar e levar a dita loja, pelo que será bem gratificada.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos, para caixeiro de taberna, ainda que não tenha pratica: na rua do Pilar n. 144.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 17, propria para homem solteiro ou para escriptorio; a fallar no armazem de leilões do agente Antunes.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo gráo, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto a receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Na casa de modas de madame Buessard Millochau recebeu-se pela *José* um sortimento de modas, como sejam: chapeos e toucados, camisinhas e mangas, ricas fitas, luvas de pellica curtas e compridas, ditas de malhas finas, flores finas, cambraia de linho, filós, baleias, cordões de seda de cores para vestidos e espartilhos, etc. etc.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

HOMEOPATHIA.

O professor homeopathico J. M. Teixeira continúa a dar consultas no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar. No mesmo consultorio vendem-se carteiras de 24 medicamentos, chegados ultimamente de Paris, assim como tinturas de todas as qualidades.

N. B. Aos pobres dão-se consultas e medicamentos gratis.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos ate a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de valtados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraçada, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegre e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvores fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes: tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabina, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.: e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 10$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, a rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Arrenda-se um bom sitio em Beberibe, tem casa soffrivel com 6 quartos, 2 salas e grande cozinha, tem estribaria para 14 animaes, corral para vaccas e grande cercado para as soltar, todo murado, tem grande de baixa com capim a cortar todos os dias para uns pouco de animaes, podendo-se estender do tamanho que a queira fazer, tem algumas arvores de fructo, duas grandes bananeiras, [illegible]

— Precisa-se [illegible] para um sitio, que [illegible] diligente paga-se bem: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, taberna n. 89.

— O collegio Pernambucano precisa de uma mulher para porteira do mesmo collegio, devendo apresentar attestados de sua conducta do reverendo parocho e do subdelegado; as pretendentes dirijam-se ao mesmo collegio, defronte da ordem terceira de S. Francisco, munidas dos attestados.

— Declaramos que fica sem nenhum effeito qualquer transacção que por ventura possa apparecer sobre a letra a nosso favor de rs. 1:427$850, aceita por Cunha & Ferreira e vencida em 30 de agosto do anno passado, por se ter desencaminhado do nosso poder, e já achamo-nos embolsados da referida importancia pelo Sr. Eduardo Ferreira Baltar, como liquidatario da mencionada e extincta firma; o como consta do recibo que ao mesmo Sr. passamos.
Rostron Rooker & Companhia.

— Para intelligencia do commercio desta provincia e fóra della, se communica que a sociedade que gyrou sob a firma de Mesquita Junior & Carvalho em um armazem de assucar, está dissolvida pela morte do socio Antonio Martins de Carvalho, e que a liquidação da mesma foi saldada pelo socio Mesquita Junior com a viuva do finado socio Carvalho, ficando por isso extincta e liquidada a sobredita firma. O estabelecimento continúa a gyrar sob a firma e responsabilidade de Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, assim como a seu cargo o activo e passivo da extincta sociedade.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano, continúa a haver grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, como sejam: cortes de vestidos de seda para bailes e para noivas, romeiras de filó de linho bordadas, ditas de retroz, chales de dito, berthas ou talhos para vestidos tanto pretos como brancos de filó de linho e de seda, fitas de todas as qualidades, panno fino preto superior, casemira dita, chapeos de pello de seda para homem, os melhores que apparecem, bicos de blonde, de seda e de linho, pentes de tartaruga para trança, ditos de borracha para alisar, o melhor que he possivel, pela sua duração, allinetes de camapheo, braceletes e rosetas a imitação de ouro, o mais bem feito que se póde desejar, vestimentas para bailes mascarados, de costumes chinez, turco, grego e camponez, com cabelleiras e mascaras, e outras muitas fazendas, que estarão patentes e a escolha dos freguezes.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 11 do corrente não andaram as rodas desta loteria pelo motivo de ainda restarem bilhetes que forçam o thesoureiro a espaçar o andamento das rodas para o dia 25 do corrente: o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal, continúa a receber em sua casa alumnas, pensionistas, meias pensionistas e externas. As materias que se ensinão são as mesmas que por vezes se tem annunciado; advertindo que as mensalidades das pensionistas e meias pensionistas serão pagas adiantadas, em quarteis; findos os quaes os pais deverão adiantar outros. Os pais ficarão satisfeitos pelo desvello com que serão tratadas suas filhas, e pelo augmento que ellas terão em seus estudos. Os pais que a quizerem honra-la, confiando-lhes suas prezadas filhas, poderão dirigir-se a rua de Santa Rita outr'ora Fagundes n. 5, sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnada, vindo da ribeira.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

— O abaixo assignado faz ver que já ha muito morara e continúa a morar na rua da praia de Santa Rita n. 3, em casa de seu parente Manoel Joaquim Baptista.—*Francisco Leandro do Rego.*

— João Fernandes Thomaz vai para o Rio de Janeiro; as pessoas que se julgarem credoras do mesmo, queiram apresentar as suas contas na rua da Cadeia do Recife n. 52, afim de serem satisfeitas.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a quina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casa de familia.

— Quem precisar de um bom forneiro para padaria, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de padaria, ainda não tendo muita pratica; a tratar na padaria da rua do Pires n. 44.

— Precisa-se de um negro ou uma negra para o serviço interno e externo de uma casa; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto da praça, e que entenda de todo o trafico do dito e de plantações: quem estiver nas circumstancias de o ser, procure no sitio do Cajueiro, que lá achara com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade para taberna; prefere-se a algum chegado ha pouco de Portugal: na rua larga do Rosario numero 37.

ATTENÇAÕ.

José Gonçalves Braga faz sciente ao publico e aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro, da rua da Cruz n. 53, para o primeiro andar do sobrado da mesma rua n. 58.

— Dá-se 600$000 rs. a premio com segurança em uma casa nesta praça: quem pretender annuncie.

— Precisa-se alugar um preto para o trabalho de padaria, quer tenha ou não pratica, e paga-se bem; e um homem forro para refinação, que tenha pratica: nas Cinco Pontas n. 106.

— Perdeu-se na tarde do dia 8 do corrente um quartão castanho com frente aberta, uma mão calçada, com cauda rapada, orelhas acabanadas, em grão, com uma barroca na sarneira e com uma cangalha coberta de estopa já usada; quem o tiver achado ou der noticia se lhe pagará seu trabalho, e póde-se dirigir ao engenho União, na freguezia de Ipojuca, ou á rua Direita n. 106.

— Elerina dos Santos Pinheiro, com aula de primeiras lettras na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 25, faz sciente as suas alumnas que já abrio sua aula desde o dia 3 do corrente, assim como se offerece aos pais de familia, que queiram utilisar-se de seu prestimo, para ensinar suas filhas a ler, escrever e contar, lingua nacional, coser chão, bordado, labyrintho e marcar, por preço commodo.

— Perdeu-se uma lettra aceita em 28 de janeiro do corrente anno por Rezende Alves da Silva, a favor de Custodio Ferreira Montinho, ha 6 mezes, da quantia de 504$000 rs. já passada nas costas pelo mesmo Custodio, porém não datada; portanto roga-se a quem achar, querendo entrega-la, levar á rua do Collegio n. 25, taberna de Manoel Antonio dos Santos Fontes, por cujo favor lhe ficará summamente grato: não obstante já se acharem prevenidos tanto o aceitante como o passante de não a pagar senão a elle proprio por ser o seu verdadeiro dono.

— João Jacintho Fernandes Cham retira-se para fóra do imperio, e pede as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de seis dias.

COMPRAS.

— Compra-se um diccionario de portuguez francez: na rua do Collegio, n. 1.

— Compra-se sem feitio uma corrente de ouro para relogio: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— [illegible] 12 fevereiro [illegible] becco das Barreiras [illegible] janellas [illegible] se lhe dirá quem quer.

— Compra-se uma caixa propria para guardar [illegible]: da praça da Independencia, loja ns. 19 e 21.

— Compram-se olhos de annanazes da china para plantas, até 1,000 pés; na taberna da rua do aterro da Boa-Vista, alé se pode dirigir os pretendentes a qualquer hora.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No becco do Peixe Frito, sobrado de varanda de páo n. 5, primeiro andar, vende-se uma burra mellada, vinda do Rio Grande, bastante gorda e troteira, propria para cabriolet: quem a quizer comprar dirija-se ao dito sobrado que se vende por preço commodo.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Bruno Praeger & Companhia.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

JACARANDA'.

Vende-se jacaranda de boa qualidade; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Tudo são pechinchas.

Cortes de cambraias brancas com babados de riquissimos gostos, pelo diminuto preço de 4$300, ditos com barra de lindos desenhos a 3$600 rs., ditos de chita com uma barra larga ao lado, fazenda franceza com 12 covados, e do ultimo gosto a 2$500 o corte, ditos com uma lista ao lado, fazenda muito fina de todas as cores a 2$400, ditos com 13 covados, miudinhas de uma só côr a 2$300, chitas escuras cores muito fixas de differentes padrões a 160 rs. o covado, ditas de novos padrões, fingindo cassas francezas a 180 rs., ditas caboclas miudinhas a 200 rs., sarja de lãa preta da primeira qualidade por ser muito encorpada a 560 rs. o covado, alpaca preta e de côr muito fina a 800 rs. o covado, e afamado panno couro entrançado de uma só côr a 180 rs. o covado, os muito acreditados cobertores de algodão brancos da fabrica de todos os Santos da Bahia a 640 rs. cada um, casemira preta muito fina a 2$500 e 3$200 rs. o covado, sarja preta de seda muito fina de superior qualidade a 2$500, merinos pretos por 1$800, 2$500, 3$000, e 3$500 rs. o covado, assim como um verdadeiro sortimento de outras qualidades de fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 14, de Dias & Lemos.

— Vende-se uma parelha de cavallos castanhos, muito novos e já experimentados em carros: na rua da Soledade n. 72.

— Vende-se uma casa para familia, uma outra pequena com armação de taberna, e um rancho na Estrada Nova do Cachangá, junto a casa do Sr. Cabral.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um habito de estamenha, em bom uso, para algum irmão 3.º de S. Francisco: na casa do sacristão da mesma ordem.

— Vende-se uma canôa que carrega 1:800 tijolos: a tratar na rua das Laranjeiras n. 18.

CALÇADO A 720, 800, 2$000, 3$000 rs.

No aterro da Boa-Vista loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 720, 800 e botins a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como, um completo sortimento de calçados francezas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, um completo sortimento de perfumarias: tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se a casa de sobrado n. 19, da rua do Aragão; quem a pretender dirija-se a rua d'Alegria n. 5, e na do Livramento a fallar com Joaquim José de Abreu Junior.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abotoaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

MASCARAS DE ARAME.

Vendem-se superiores mascaras de arame, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

— Vende-se um bonito cavallo mellado, de clinas brancas e bons andares: trata-se no primeiro armazem do becco do Gonçalves, junto ao Araujo.

— Vende-se uma taberna em Fora de Portas, rua do Pilar, confrontando o becco Largo, mui bem calculada e boas proporções para ter familia; não se duvida dar prazo, uma vez que seja a pessoa conhecida de credito, ou apresente garantia: este negocio apresenta grandes vantagens não só por estar bem conhecida como por que sem dinheiro a vista o pretendente se póde estabelecer: trata-se com Firmino J. F. da Rosa, na rua da Senzala Velha n. 112, ou no aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— Vende-se uma mobilia de amarello, em meio uso: quem pretender dirija-se a esta typographia, carta fechada, com as iniciaes T. C. P.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,

aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria a beneficio de casa da camara de Vallença cuja lista chega no dia 16.

— Vende-se uma escrava, com 20 annos de idade, perfeita engommadeira e cozinheira, por 700$000 rs., uma dita de 24, cozinha e lava bem, por 600$000 rs., uma dita com 35 annos, quitandeira, cozinheira, e lavadeira, por 400$000 rs., uma mulata com 22, cozinheira e lavadeira, por 650$000 rs., uma cabrinha com 6 ou 7 annos muito galante, por 350$000 rs., dous negros, por 350$000 rs., um dito por 200$ rs., um crioulo de bonita figura, alfaiate, por 750$ rs.: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andar, que se dirá quem vende: um moleque com 16 annos, por 650$.

VERONICAS MILAGROSAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 4, uma porção de veronicas milagrosas de differentes nomes de santos e santas; Nossa Senhora das Dores, San-Miguel, Nossa Senhora do Carmo, Coração de Jesus e de Maria, Santa Anna, San-Francisco, Anjo da Guarda, e outras muitas que se deixam de annunciar; assim como uma grande porção de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande: a ellas, antes que se acabem, porque se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Santo Amaro n. 28, com muito bons commodos para familia, he bem afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Vendem-se velbutinas de todas as côres: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

ATTENÇÃO!

Na rua Nova n. 11, existem excellentes e ricos espartilhos dos melhores que ha, a 10$000 rs., chapeos de seda para senhoras do ultimo gosto, a 13$000 rs.; assim como tudo o que he preciso para fazer-se os mesmos, por exemplo, armação, seda propria de côres variadas, filó de seda, gaze, flores, plumas, bicos, fitas, blonds, etc., etc. Na mesma casa ha bico de blond preto de todas as larguras, como tambem de linho e de seda, e um riquissimo sortimento de registros em alto ponto, colloridos e de fumo de differentes invocações; e tudo troca-se por pouco dinheiro, com tanto que seja á vista.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CALÇADO BARATO,

no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro, vendem-se os seguintes calçados francezes, muito bons, a dinheiro, e pelos preços seguintes:

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre para homem	4$600
" " " "	4$600
Borzeguins elasticos	6$500
Ditos de botões	6$400
Sapatões da Prussia	6$000
Ditos de lustre para meninos	5$000

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

RICAS MASCARAS.

de setim preto e de côres dominós e de papelão com barba de cabellos para todos os caracteres, assim como com caracteres de animaes, ditas de arame com barba de cabello: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N. 3,

ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,500 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

— Vende-se uma cocheira na rua de Hortas, com 6 cavallos sellados e enfreiados, e gordos, proprios para aluguel; a tratar na mesma cocheira, ou nos Bairros Baixos, sobrado n. 3.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 30 annos, cozinha, lava de sabão, tambem serve para taboleiro ou mesmo para engenho: defronte do Trapiche Novo n. 4.

CARNAVAL.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 11, vendem-se as melhores mascaras de arame, e por preço muito em conta.

— Vende-se uma cocheira com alguns carros e cavallos na rua da Senzala Velha n. 126: quem pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade, propria para o serviço de campo; na rua da Cruz n. 13, segundo andar.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma casa de pedra e cal no Manguinho n. 46: a tratar no mesmo lugar, padaria.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Aviso aos rapazes solteiros.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 4, uma porção de objectos de muito gosto, he segredo, motivo por que se não diz o que he: a elles antes que se acabem.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade, bonita figura e bom cozinheiro; e tres pretas de habilidades e muito moças.

Para mascaradas e theatros

Ha na rua Nova n. 11, enfeites dourados e prateados para esse fim, os quaes enfeites são transas de diversas larguras, cordões, borlas, palminhas, estrellas, etc., com o que arranja-se o vestuario o mais rico possivel: a elles em quanto he tempo, pois só nesta casa os ha.

Baile de mascaras.

Vendem-se ricos vestuarios de mascarados, tanto para homens como para senhoras, sendo a caracter, assim como mascaras, dominós, etc., por commodo preço: na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16.

Vendem-se

castanhas piladas boas, a 120 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 40.

Fazendas para a quaresma.

Vende-se sarja preta hespanhola muito superior a 2$500 e 2$800 o covado, setim preto macao a 2$400, 2$800, 3$200, 3$000 e 5$000 rs. o covado, panno fino preto superior a 2$800, 4$800, 5$000, 6$000 e 7$000 rs. o covado, casemira preta franceza muito elastica a 7$000, 8$000, 10$000 e 12$000 rs. o corte, merinó muito fino a 3$000 rs. o covado, superior princeza a 800 rs. o covado, alpacas finas a 640, 720, 800, 900, 1$000 e 1$200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas; na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas finas de cores fixas a 120, 140 160, 180, 200 e 240 rs. o covado; na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se chitas francezas muito finas e de cores fixas a 240 rs. o covado, cortes de dita com barra a 2$000 e cassas francezas de lindos gostos a 640 rs. a vara, córtes de brim para calça de puro linho, a 2$000; ditos de casemira, a 3$500, 4$000 e 5$000; panno preto fino a 2$500 o covado; vestidos promptos para meninas, do ultimo gosto, com colletes a 5$000; e outras muitas fazendas por diminutos preços.

Para o carnaval!!!

Lindas mascaras de arame o mais alvo e perfeito que ha, e por preço commodo, e igualmente galões, rendas e espeguilhas para os vestuarios; a ellas, rapaziada, antes que se acabem, na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

— Vende-se uma crioula de bonita figura e moça, que sabe cozinhar, engommar, coser, marcar, fazer labyrintho, cortar um vestido e vestir uma senhora; trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira; na rua do Aragão n. 35.

— Continua-se a vender córtes de vestidos de chita de barra, côres fixas e bonitos padrões, a 2$240 rs. cada corte; na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de seda de quadro de novos e modernos padrões, pelo barato preço de 24$000 rs. cada corte.

Sedas para vestidos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se cortes de vestidos de seda lisa furta côres, ditos de dita de quadros escocezes, ditos de dita com flores, havendo muito sortimento para escolher, e por preço commodo.

Córtes de chita a 1$600.

Vendem-se córtes de chita larga franceza com algumas pintas de môfo, pelo barato preço de 1$600 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

A 500 rs.

Superiores bonetes de oleado inglezes muito proprios para a presente estação: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Oleados pintados.

Vendem-se superiores oleados pintados, de ricos padrões e de 5 a 8 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, lojas de chapéos numeros 24, 26, 28 e 30.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccas com muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos: na rua do Queimado n. 14.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de blond para senhoras, ultimo gosto de Paris, e muito bem enfeitados a 12$000 rs., ricos capotinhos de gosto de Napoles pretos e de côres com colletes e sem elles a 12 e 15$000 rs., chales de lãa e seda a 2$000 e 2$800 rs., ditos muito finos [illegible] que se vendem baratas: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos: couros de lustre, marca castelão, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapeos do Chile de differentes qualidades, chapeos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de côres escuras, com um pequeno toque de môfo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

NA ESQUINA DA RUA DO CRESPO N. 16,

vendem-se chales de lãa, escuros, com palmas de seda, proprios para andar por casa, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada um, cassas francezas de cores a 500 rs. a vara, riscadinhos francezes a 2,000 rs. o covado, cambraias de salpicos de cores a 5,200 o córte: cheguem freguezes, antes que se acabem.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR, traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se café pilado, tapioca do Maranhão, charutos de S. Felix, e cera de carnauba, tudo de boa qualidade e commodos preços: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA Da Fundicao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS. SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que, se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 25, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior [illegible] para ferro desellins, chegada recentemente da America.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cêra para limas de cheiro, a 960 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$000 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O accrescimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o corte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$000 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vende-se uma negra, moça, sem vicio, e com habilidades: na rua do Caldereiro n. 20, ate as 8 horas do dia.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.

Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northen Light*; vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

— Vendem-se lonas, brins, [illegible] da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes achamse a venda, por preço commodo e com promptidão; embarcam-se ou carregam-se em carros sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5, e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua da Trapiche n. 34.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, cortes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muita larga, a 2$000, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., cortes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza: na rua larga do Rosario n. 36.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sizaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez em vidro verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 27 do corrente mez de dezembro, o escravo crioulo, de nome Pedro, representa ter 40 annos de idade, côr preta, beiços grossos, nariz chato, usa de brinco em uma das orelhas, tem o dedo minimo do pé direito levantado, levou camisa de baeta encarnada, calça de panno azul, e chapéo de palha, tudo velho, e levou mais um bauzinho de folha pintado de verde com differente roupa, e um chapéo de pello quasi novo, por isso pode mudar de trajo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou mesmo qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 43, ou na Ponte de Uchôa, no sitio de seu senhor Manoel Luiz Gonçalves, que será recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa, a preta Lourença, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta, magra, tem umas marcas nos peitos e nas pernas, como que fosse de queimadura; levou panno da Costa e vestido de chita, e mais uma trouxa de roupa: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que apprehendendo-a levem-na á praça do Corpo Santo n. 17, que será generosamente recompensado.

— No dia 6 de dezembro de 1853, fugio um escravo cabra, de nome Manoel, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos; apresenta uma cicatriz em uma das côxas; falla muito; fora violla; e levou tres camisas novas d'algodão cru branco; tres calças de algodãozinho azul tambem novas, uma de duraque preto, uma branca, e uma de riscadinho; 3 jaquetas, sendo uma parda, uma de chita preta, e uma de riscadinho azul; uma camizola preta, de lãa, com listas verdes e encarnadas; um par de sapatos, um par d'alparcatas e uma rêde. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, o pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensara com cem mil réis a quem o agarrar e o conduzir a sua loja na rua da cadeia do Recife n. 5. *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

— Desappareceu no dia 10 de outubro do anno proximo passado, o escravo Elias, crioulo, de idade 32 annos, altura regular, meio fula, rosto um tanto redondo, pouca barba, nariz chato, meio cambito das pernas, os pés um tanto tortos para dentro, he canoeiro, serrador e lavra de machado, e he muito prosista. Este escravo desappareceu do poder do Sr. Francisco Paes Barreto, lavrador do engenho Caipora da freguezia da Escada, e o abaixo assignado o comprou ao mesmo: quem o apprehender e levar ao engenho Noruega, será generosamente pago do seu trabalho.—*Manoel Thomé de Jesus.*

Aviso.

Desappareceu no dia 2 de fevereiro deste engenho, o meu escravo Miguel, crioulo, um pouco fula, de idade 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — altura regular, muita barba, cabellos da cabeça um pouco corridos, olhos vermelhos e pequenos, meio espadaudo, pés regulares, espalhados, com rachaduras nos calcanhares, cabeça comprida e chata, nariz e bocca regular, beiços grossos, testa redonda, um pouco carrancudo com alguns falhos de [illegible] Engenho Gravatá 5 de fevereiro de 1854.—*Victoria do Nascimento Assis de Lima.*

— Desappareceu no dia 28 de janeiro proximo passado a noite, da cidade da Parahiba do Norte, o escravo, cabra, de nome Trajano, escravo de Manoel Marques Camacho, negociante daquella praça, e morador na mesma cidade; representa ter 20 a 22 annos de idade, estatura mediana, côr de mulato escuro, secco e esbelto do corpo, olhos grandes [illegible] levou japona, chapeo de couro e um surrão com alguma roupa; he de suppor que viesse para esta provincia de Pernambuco; quem o pegar ou der noticia nesta cidade de Olinda, a Caetano Alves de Souza Fagundes, ou na dita cidade da Parahiba, rua do Varadouro, será bem recompensado.

— Fugio na noite de 7 do corrente, um escravo pardo de nome Manoel, de 28 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura baixa, bastante barbado, tem faltas de dentes na frente e os pés bastante grossos provenientes de bichos; roga-se a quem o apprehender de o levar a rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia ou a viuva de Manoel Travassos Soriano, no Curato do Bom Jardim, que se recompensará.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO
ILEGÍVEL